



**PAIXÃO, MORTE
E RESSURREIÇÃO**



SEMANA

**Sa
N
Ja**

**20
23**

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

Ano A

São Mateus



SEMANA SANTA

CELEBRAÇÕES

2023

Arquidiocese de Goiânia

Vicariato Episcopal para a Evangelização

Praça Dom Emanuel, s/n, Centro

Caixa Postal 174

E-mail: spar@arquidiocesedegoiania.org.br

Telefone: (62) 3223-0759

Fax: (62) 3223-8532

Setor Liturgia

Pe. Valdeir Gomes Neves (Coordenador do Setor Liturgia)

Pe. João Batista de Lima

José Reinaldo F. Martins Filho

Leonice Ângela de Jesus

Marilurdes de Andrade Santos

Revisão geral: Leonice Ângela de Jesus

Revisão ortográfica: Camila Di Assis

Projeto Capa: Ana Paula Mota

Diagramação: Carlos Henrique

Impressão:

Divisão Gráfica e Editora (DGE-PROAD)

Pró-Reitoria de Administração

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Rua Colônia, Qd. 240-C, Lt. 26-28, Chácara C2

Jardim Novo Mundo

CEP: 74713-200

Goiânia-GO

Telefone / Fax: (62) 3946-1803

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ORIENTAÇÕES PARA O USO DO LIVRETO	7
Anotações gerais	8
Sugestões e indicações	9
DOMINGO DE RAMOS	
Anotações gerais	10
Sugestões e indicações	10
Celebração	13
SEGUNDA-FEIRA SANTA	
Celebração	21
TERÇA-FEIRA SANTA	
Celebração	27
QUARTA-FEIRA SANTA	
Sugestões e indicações	30
Celebração	33
TRÍDUO PASCAL	
Anotações gerais	36
Sugestões e indicações	37
QUINTA-FEIRA SANTA	
Anotações gerais	38
Sugestões e indicações	39
Missa da Ceia do Senhor	43
SEXTA-FEIRA SANTA	
Anotações gerais	49
Sugestões e indicações	50
Ação Litúrgica	53
SÁBADO SANTO	
Anotações gerais	59
Sugestões e indicações	60
Vigília Pascal	63
DOMINGO DA PÁSCOA	
Anotações gerais	73
Sugestões e indicações	74
Celebração	77
CANTOS OPCIONAIS	85

APRESENTAÇÃO

Celebração do Mistério Pascal (Guia para a Semana Santa)

Prezada irmã! Prezado irmão!

Estamos próximos de celebrar a Solenidade da Páscoa do Senhor na Semana Santa e, mais particularmente, no Tríduo Pascal. Nossa Arquidiocese de Goiânia, zelosamente, preparou o já esperado “Livreto da Semana Santa”, com os ritos de cada dia da chamada Semana Maior. Trata-se de um subsídio de muita importância para as equipes de liturgia bem prepararem cada celebração desses dias. Será muito útil para aqueles que deverão presidir as celebrações e, também, para os membros da assembleia litúrgica.

Nossas comunidades se encontrarão para celebrar cada passo do mistério da paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Lembremo-nos de suas palavras: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles” (Mt 18,20). Inspira-nos essa palavra de Jesus, promessa de sua presença em todos os tempos e em todos os lugares onde em seu nome se reunirem as pessoas.

Toda comunidade eclesial, reunida na fé em Jesus Cristo, é sacramento da presença do Senhor. A liturgia indica isso de modo expressivo: “Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo”. E cada vez que o presi-

dente da celebração diz “O Senhor esteja convosco”, a assembleia responde convicta: “Ele está no meio de nós”. Compreende-se, portanto, que a comunidade de fé é sacramento da presença de Jesus Cristo e, como tal, sinaliza para o mundo que Ele está vivo e presente.

Exorto a todos os presbíteros, diáconos, consagrados e consagradas, fiéis leigos e leigas de nossa Arquidiocese que se dediquem com todo esmero para preparar e celebrar bem os dias da Semana Santa. Ninguém deixe de celebrar, convencidos de que, reunidos em nome de Jesus Cristo, Ele se faz presente entre nós e alimentamos nossa fé para desdobrá-la em gestos de fraternidade, especialmente, pelo compromisso de dar de comer a quem tem fome, como nos exorta a Campanha da Fraternidade 2023.

Agradecido à equipe que preparou este Livreto, desejo a todos os irmãos e irmãs da Arquidiocese de Goiânia uma Semana Santa revigoradora da nossa fé batismal. Que a renovação das promessas batismais da Vigília Pascal seja um momento singular para cada um e cada uma dizer ao Senhor: Eu creio em Jesus Cristo, vivo e ressuscitado.

Feliz e Santa Páscoa! Com meu abraço.

+ João Justino de Medeiros Silva

Arcebispo Metropolitano de Goiânia
Março de 2023

ORIENTAÇÕES PARA O USO DO LIVRETO

Por que o livreto?

A proposta deste livreto *Semana Santa 2023* está fundada em duas motivações:

1. A Semana Santa é o coração do Ano Litúrgico. A diversidade e a riqueza de orientações e normas não caberiam no folheto, impossibilitando, assim, o acesso aos fundamentos de toda a ação litúrgica da Semana Santa, especialmente pelas equipes de liturgia e, de modo especial, pelos ministros da Palavra.

2. A participação ativa e consciente de todo povo que, por muitas razões, não tem acesso a essas informações que abrem o horizonte da fé e garantem o caminho para a plena participação de todos. Além disso, é um bom instrumento para catequistas e toda dimensão catequética da liturgia.

Recomendações para o uso do livreto

1. Ferramenta de trabalho

Este livreto é ferramenta de trabalho para as equipes. Portanto, a leitura atenta, pessoal e coletiva garante a compreensão e o aproveitamento das dicas e normas.

2. Calma e serenidade

Não se espantem com o conteúdo ao ler tudo de uma só vez. É para ser usado durante a semana toda. Uma dose para cada dia. Passo a passo.

3. Padres e lideranças

Os que atuam na coordenação das equipes de liturgia, padres, diáconos, coordenadores dos ministérios específicos, **devem** ter compreensão e domínio de **tudo** o que ocorrerá em toda a semana.

4. Antecedência

Há muita coisa a ser preparada. Por causa disso, promovam encontros, reuniões, estudos com muita antecedência.

5. Primeiro, as celebrações

Antes de ir às orientações, olhem primeiro o rito de **toda a celebração**, passo a passo. Só depois leiam as **anotações gerais** e as **sugestões e indicações**.

6. Anotações

Conversem e anotem atentamente o que **não pode faltar** no rito, parte por parte; depois, acrescentem o que julgarem conveniente.

7. Símbolos e materiais

Façam uma **lista de todos os símbolos e materiais necessários** e **não** se esqueçam de distribuir as **tarefas: Quem faz o quê? Quando? Como?** Para cada símbolo e cada função, prever com carinho: Onde cada um deve ficar? Como, quando e onde se movimentar? Cuidado com a **verdade do símbolo**. Ou ele é e fala por si ou não é. Não se substitui símbolo por um “faz de conta que é”. Isso é matar o símbolo. Por exemplo, um círio de isopor, uvas de plástico, pães próprios para decorar.

8. Repassar juntos

Nas grandes celebrações, é **muito importante** preparar cada um a sua parte, **mas nunca se esqueçam** de repassar todo o roteiro juntos, combinar juntos, para ninguém atropelar ninguém. Se possível, fazer o ensaio no próprio local onde ocorrerá a celebração.

9. Cantos alternativos

Será importante prever, caso seja necessário, uma folha de cantos alternativos próprios para cada celebração, cantos mais adequados à realidade da comunidade ou à ação litúrgica.

10. Trabalho em equipe

O trabalho em equipe é o sinal mais característico da liturgia. Por isso, pensar também numa equipe de coordenação de toda a semana. Essa equipe supervisiona as demais, socorre no caso de imprevistos e garante o bom andamento e a liberdade de atuação de quem preside a celebração. E sempre se reúna para avaliar a celebração que passou antes de planejar a próxima.

11. Devolução do livreto

Prever uma equipe bem articulada para garantir a distribuição e, no final de cada celebração, recolher o livreto. Ele é uma ferramenta para a semana toda.

Fontes consultadas

1. CNBB. *Missal Romano*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1992.
2. CNBB. *Diretório de Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2023*. Brasília: Edições CNBB, 2022.
3. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Diretório sobre a piedade popular e liturgia: princípios e orientações*. Lisboa: Paulinas, 2003.
4. GUIMARÃES, Marcelo; CARPANEDO, Penha. *Dia do Senhor: Guia para as celebrações das comunidades*. São Paulo: Paulinas, 2001.

SEMANA SANTA: O QUE CELEBRAMOS?

Anotações Gerais

"Na Semana Santa, a Igreja celebra os mistérios da salvação levados a cumprimento por Cristo nos últimos dias de sua vida, a começar pela sua entrada messiânica em Jerusalém". *

O envolvimento do povo nos ritos da Semana Santa é grande. Alguns trazem ainda os traços da sua proveniência dentro do âmbito da piedade popular. **Entretanto, aconteceu que, durante séculos, se produziu, nos ritos da Semana Santa, uma espécie de paralelismo celebrativo, segundo o qual há como que dois ciclos com impoção diferente: um rigorosamente litúrgico, o outro caracterizado por particulares práticas de piedade, especialmente as procissões, vias-sacras, rezas do terço e outras devoções.**

Essa diversidade deveria ser orientada para uma correta harmonização das celebrações litúrgicas e das práticas de piedade. (grifo nosso)**

Relativamente à Semana Santa, de fato, a atenção e o amor para com as manifestações de piedade tradicionalmente caras ao povo devem **levar à necessária estima das ações litúrgicas**, certamente sustentada pelos atos de piedade popular.

A Semana Santa é a coroação do tempo da Quaresma. Nos quarenta dias em que a comunidade experimentou, com mais intensidade, a exigência do seguimento de Jesus, teve a oportunidade de aprofundar sua conversão pessoal e o seu compromisso social. Agora é convidada a celebrar com autenticidade o mistério central da nossa fé: **Jesus Cristo, morto-ressuscitado.*****

Acompanhando Jesus em Jerusalém, a comunidade cristã recebe em seu meio o Cristo Messias, que vem irradiar a sua luz, comunicar a sua paz e nos encher da sua alegria. Essa experiência acontece em cada celebração, em cada eucaristia.

* CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Carta circular sobre a preparação das festas pascais*, 916.1.1988, 27.

** CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Diretório sobre piedade popular e liturgia: princípios e orientações*, n. 138. Lisboa: Paulinas, 2003.

*** Ofício Divino das Comunidades. 11. ed. São Paulo: Paulus, 1994. p. 539.

SUGESTÕES E INDICAÇÕES

Vamos organizar nossa vida de modo a fazer desta semana um tempo de oração mais intenso capaz de reanimá-la e comprometê-la com a causa maior do Reino. Dessa forma, seremos portadores da “esperança que não engana nem decepciona” (Rm 5,5). E que a celebração da Semana Santa nos motive a aprofundar a missão e a luta até que “Deus seja tudo em todos” (Cor 15,28) e “toda lágrima seja enxugada e já não haja morte, nem luto, nem dor, porque estas coisas ficaram para trás” (Ap 21,4).

1. Os ritos especiais da Semana Santa, isto é, a bênção e procissão dos ramos, a trasladação do Santíssimo Sacramento depois da Missa da Ceia do Senhor, a ação litúrgica da Sexta-feira da Paixão do Senhor e a Vigília Pascal, podem-se celebrar em todas as igrejas e oratórios. **Mas convém que, nas igrejas que não são paroquiais e nos oratórios, sejam somente celebrados se puderem ser realizados dignamente, isto é, com número**

conveniente de ministros, com a possibilidade de se executar ao menos algumas partes em canto, e uma suficiente frequência de fiéis. Senão, conviria que as celebrações fossem realizadas somente na igreja paroquial e em outras igrejas maiores (grifo nosso).*

2. Padres, diáconos, ministros(as) da Palavra e **toda a equipe de liturgia** (acólitos, leitores, cantores, instrumentistas, cerimoniais e demais ministérios e serviços) devem:

- a.** Preparar tudo sempre com antecedência. Prever tudo com carinho e dedicação.
- b.** Para cada ação litúrgica, fazer sempre uma lista de tudo o que não pode faltar: símbolos, gestos, ministérios, materiais.
- c.** Prever onde cada um fica, como se movimentar, onde colocar os símbolos.
- d.** O que será lido, proclamado, cantado.
- e.** Decidir quem faz o quê.

Nunca concentrar esforços demais só numa celebração: “gastar” toda energia numa ação, celebração, via-sacra, procissão, de forma que o povo depois saia esgotado e com a desculpa de que já “fez, rezou, demais”. É importante dar o valor proporcional para cada celebração, cada momento. Reservar **energia** para a riqueza de **toda a Semana Santa**.

Pode haver exagero de esforços numa encenação, numa via-sacra, numa procissão e isto induz o povo a desistir da **caminhada pascal**, isto é, o Mistério Pleno: Paixão, Morte e Ressurreição.

* CNBB - *Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2023*. Brasília: Edições CNBB, 2022. p. 81-82.

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor: o mistério que celebramos

Anotações Gerais

“A Semana Santa começa no Domingo de Ramos ‘da paixão do Senhor’ que une ao mesmo tempo o triunfo régio de Cristo e o anúncio da Paixão.”*

A procissão que comemora a entrada messiânica de Jesus em Jerusalém tem caráter festivo e popular. Os fiéis gostam de guardar em suas casas e às vezes nos lugares de trabalho os ramos de palmeira, de oliveira ou de outras árvores que foram benzidos e levados na procissão.

Entretanto, é preciso que os fiéis sejam instruídos sobre o significado da celebração, para que o sentido seja compreendido. Por exemplo, é oportuno insistir em que aquilo que é verdadeiramente importante é a partici-

pação na procissão e não somente a busca dos ramos de palmeira ou de oliveira; **que estes não devem ser guardados como amuleto, ou somente para fins terapêuticos ou apotropaicos, isto é, a fim de manter distantes os espíritos maus e afastar das casas e dos campos os prejuízos causados por eles, o que poderia ser uma forma de superstição.****

Tais ramos devem ser conservados antes de tudo como testemunho da fé em Cristo, rei messiânico, e na sua vitória pascal. Parte deles deve ser queimada e as cinzas, guardadas para a Quarta-feira de Cinzas do ano próximo.

* CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Carta circular sobre a preparação e celebração das festas pascais* (16.1.1988), p. 28.

** CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Diretório sobre piedade popular e liturgia, princípios e orientações*, n. 139. Lisboa: Paulinas, 2003.

SUGESTÕES E INDICAÇÕES

1. Neste domingo, usam-se paramentos de cor vermelha. Na procissão, o sacerdote usa ou casula ou pluvial.

2. Em todas as Missas deste Domingo se faz memória da entrada do Senhor em Jerusalém seja pela procissão ou entrada solene na Missa principal, seja pela entrada simples antes das outras Missas. A **procissão seja uma só** e feita sempre antes da missa com maior concurso do povo. A entrada solene – mas não a procissão – pode ser repetida antes de uma ou outra Missa que seja celebrada com grande concurso de povo.

“Quando não se pode celebrar a Missa, convém realizar uma celebração da Palavra de Deus para a entrada messiânica e a paixão do Senhor, nas horas vespertinas do sábado ou na hora mais oportuna do domingo”.

3. Depois da procissão ou entrada solene, omitem-se o sinal da cruz e o ato penitencial ou a aspersão de água benta no início da Missa, e diz-se logo a coleta. Depois, a missa continua como de costume.

4. A bênção e a procissão de ramos são inseparáveis; onde não houver procissão e Missa, não pode haver a bênção de ramos.

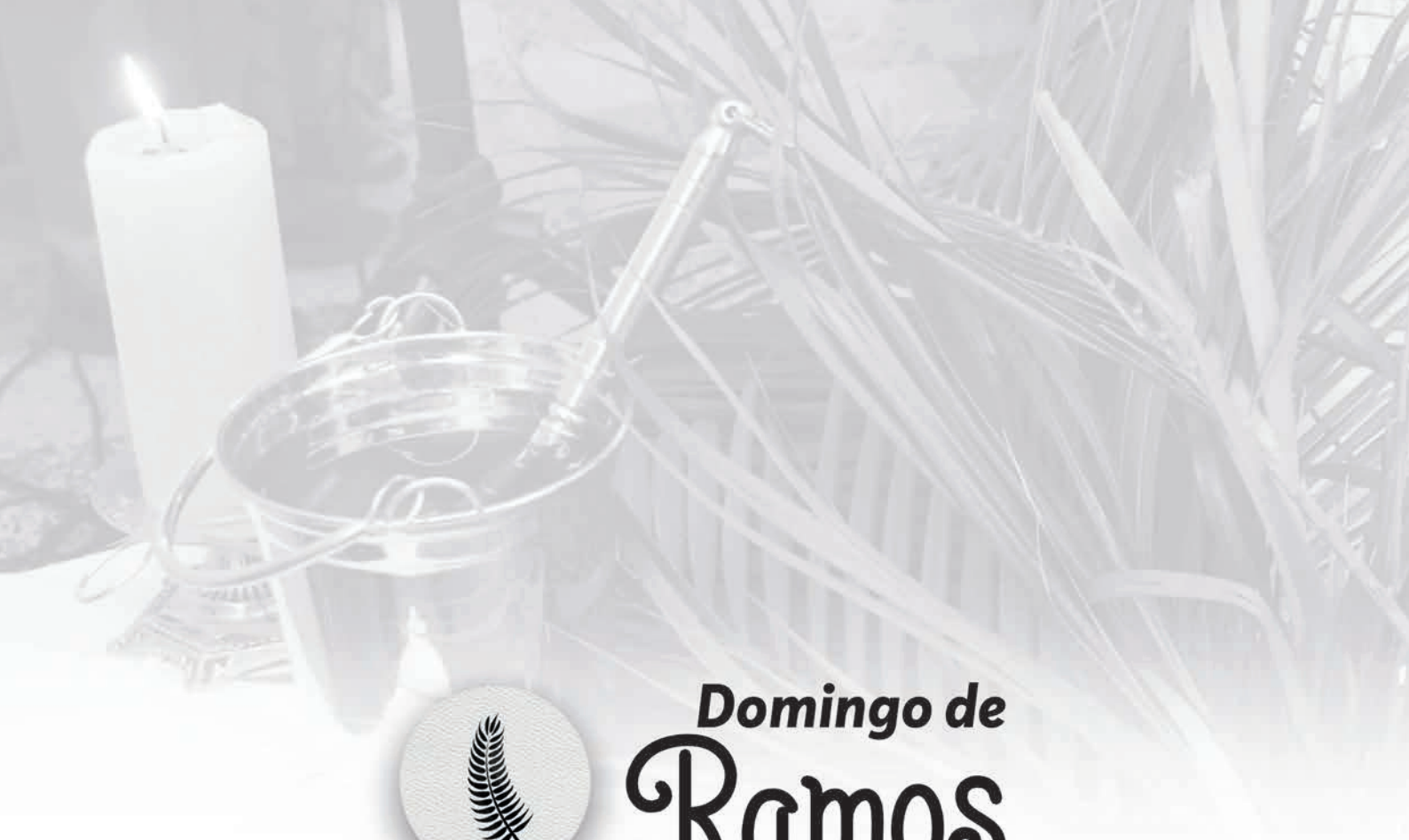
5. Durante a leitura da Paixão, não se usa nem incenso nem velas. Os diáconos que vão ler pedem e recebem a bênção. Omitem-se a saudação ao povo e o sinal da cruz sobre o livro. Depois de anunciada a morte do Senhor, todos se ajoelham, e faz-se uma breve pausa. No fim, diz-se: **Palavra da Salvação**, mas não se beija o livro (cf. CB, n. 273). Pode também ser lida por leitores leigos, na falta de diáconos, reservando-se a parte de Cristo ao sacerdote.*

(Onde não houver missa, o ministro da Palavra que preside poderá fazer a leitura.)

6. A equipe de liturgia deve fazer uma lista de todo material, símbolos e ministérios necessários para esta celebração.

7. Quando se pensar num símbolo ou num ministério, nunca esquecer: Onde colocar? Onde ficar? Como fazer?

* CNBB - *Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2023*. Brasília: Edições CNBB, 2022. p. 81-82.



Domingo de
Ramos
da Paixão do Senhor

Aclamemos o Crucificado

2 DE ABRIL

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

(A comunidade se reúne num local fora da igreja para a procissão. Preparar: ramos para todas as pessoas; mesa forrada e uma vasilha com água benta para a bênção dos ramos; grande cruz enfeitada com folhas de palmeira.)

RITOS INICIAIS

A – Sejam todos bem-vindos. Com entusiasmo, alegria e muito fervor, iniciemos a Semana Santa, unidos com toda a Igreja. Cantemos.

1. Canto de Entrada

(38º Curso: 03.10, p. 6, faixa 2)

1. Quando Jesus se aproximou / de Jerusalém e nela entrou, / os amigos seus foram também, / multidão em festa assim cantou:

Glória, glória ao Filho de Davi! / e aos que perguntam assim: “Quem Ele é?” / Se não respondem, as pedras falarão: / “Este é o profeta, Jesus de Nazaré!”

2. Num jumentinho vem Jesus, / e não se contém a multidão; / mantos pelo chão: “Eis nosso Rei!” / Ramos agitando de emoção.

3. Deus nos mandou o nosso Rei! / Louvam as crianças com razão; / luz, perdão e amor Ele nos fez, / veio libertar, nos deu a mão!

2. Acolhida

P – Irmãos e irmãs, durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje, aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória dessa entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3. Bênção dos Ramos

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Deus eterno e todo-poderoso, abençoi estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

4. Evangelho

(Omite-se a aclamação ao Evangelho.)

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T – Glória a vós, Senhor.

(21,1-11) – Naquele tempo, ¹Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! ³Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’”.

⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: “⁵Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”.

⁶Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”

¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” ¹¹E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”.

Palavra da Salvação.

T – Glória a vós, Senhor.

(Tempo de silêncio)

5. Procissão

P – Irmãs e irmãos, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

(Inicia-se a procissão em direção à igreja com cantos apropriados.)

(40º Curso: 04.11, p. 41, faixa 29)

Glória, louvor e honra a Ti, / Cristo Rei, redentor! (bis)

1. De Israel Rei esperado, / de Davi ilustre filho, / o Senhor é que te envia, / ouve, pois, o nosso estribilho!

2. Todos juntos te celebram, / quer na terra ou nas alturas, / cantam todos teus louvores: / anjos, homens, criaturas!

3. Veio a ti o povo hebraico / com seus ramos e suas palmas. / Também hoje, te trazemos / nossos hinos, nossas almas!

4. Festejaram tua entrada / que ao Calvário conduzia, / mas agora que tu reinas, / bem maior é nossa alegria!

5. Agradaram-te os seus hinos, / nossos hinos, igualmente. / O que é bom tu sempre acolhes, / Rei bondoso, Rei clemente!

(Outros cantos na p. 85-86.)

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

(Chegando ao presbitério, o sacerdote venera e incensa o altar e dá continuidade a partir da coleta.)

6. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

T – Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

A – A Palavra de Deus nos ajuda a participar do mistério da Redenção. Escutemos.

7. Primeira Leitura

Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-7) – ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

8. Salmo 21 (22)

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 20, faixa 13)

Meu Deus, meu Deus, / por que me abandonastes?

⁸Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: / ⁹“Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

¹⁷Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando

de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés / ^{18a}e eu posso contar todos os meus ossos.

¹⁹Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / ²⁰Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro!

²³Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / ²⁴Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o, toda a raça de Israel!

(Tempo de silêncio)

9. Segunda Leitura

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (2,6-11)

– ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

10. Aclamação ao Evangelho

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 21, faixa 14)

Glória e louvor, / glória e louvor, / glória e louvor a vós, ó Cristo!

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. / Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

(O diácono ou o padre lê a história da Paixão, sem velas, sem incenso, saudação ou sinal da cruz sobre o texto. Pode ser lida por leigos, reservando-se a parte do Cristo para o padre.)

P – Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

T – Glória a vós, Senhor.

A – (27, 11-54) – Naquele tempo, ¹¹Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou:

L – “Tu és o rei dos judeus?”

A – Jesus declarou:

† – “É como dizes”,

A – ¹²e nada respondeu, quando foi acusado pelos seus sacerdotes e anciãos. ¹³Então Pilatos perguntou:

L – “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?”

A – ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. ¹⁵Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. ¹⁶Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

L – “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?”

A – ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

L – “Não te envolvas com esse justo, porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele”.

A – ²⁰Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. ²¹O governador tornou a perguntar:

L – “Qual dos dois quereis que eu solte?”

A – Eles gritaram:

T – “**Barrabás**”.

A – ²²Pilatos perguntou:

L – “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?”

A – Todos gritaram:

T – “**Seja crucificado!**”

A – ²³Pilatos falou:

L – “Mas, que mal ele fez?”

A – Eles, porém, gritaram com mais força:

T – “**Seja crucificado!**”

A – ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

L – “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”

A – ²⁵O povo todo respondeu:

T – “**Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos**”.

A – ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. ²⁷Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho, ²⁹depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

T – “**Salve, rei dos judeus!**”

A – ³⁰Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar.

³²Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. ³⁴Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”. ³⁸Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e o outro à esquerda de Jesus. ³⁹As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

L – ⁴⁰“**Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!**”

A – ⁴¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

L – ⁴²“A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! e acreditaremos nele. ⁴³Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus”.

A – ⁴⁴Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam.

⁴⁵Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

† – “**Eli, Eli, lamá sabactâni?**”

A – que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” ⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

L – “Ele está chamando Elias!”

A – ⁴⁸E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, enopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹Outros, porém, disseram:

L – “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

A – ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa; depois se levantam, e continua a leitura.)

A – ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

T – “**Ele era mesmo Filho de Deus!**”

P – *Palavra da Salvação.*

T – **Glória a vós, Senhor.**

(Tempo de silêncio)

11. Homilia

(Após a homilia, pausa para reflexão.)

12. Profissão de Fé

P – Cheios de confiança, professemos a nossa fé.

T – **Creio em Deus Pai...**

13. Oração Comunitária

P – Irmãos e irmãs, contemplando a Cristo, nosso Salvador, oremos pela salvação de todos os homens, vítimas da violência e da injustiça, dizendo confiantes:

T – **Ouvi-nos, Senhor.**

1. Sustentai, Senhor, a Igreja, seus ministros e fiéis, para que, vivendo na fé o mistério da Paixão, recolham da árvore da cruz o fruto da esperança.

2. Abençoi, Senhor, os que fazem leis e julgam as pessoas, para que defendam a dignidade de todo o ser humano.

3. Abençoi, Senhor, os doentes e os agonizantes, para que sintam presente em sua vida o Cristo misericordioso, que, nas mãos do Pai, entregou o seu espírito.

4. Olhai, Senhor, por todos nós e pela nossa comunidade para que, unidos à paixão e morte do Redentor, sejamos conduzidos à glória da Ressurreição.

(Preces espontâneas)

P – Ouvi, ó Pai, o grito da humanidade sofredora e tornai nossos corações capazes de compreender e de compartilhar os sofrimentos dos irmãos, em união com Jesus Cristo, nosso Senhor. **T** – **Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

*(A coleta de hoje realiza-se como gesto concreto da **Campanha da Fraternidade**, que, neste ano, tem como objetivo contribuir para a erradicação da fome. Os fundos arrecadados serão geridos pela Arquidiocese de Goiânia e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.)*

14. Canto de Preparação das Oferendas

(38º Curso: 03.10, p. 17, faixa 13)

Bendito seja Deus, / Pai do Senhor, Jesus Cristo; / por Cristo nos brindou / todas as bênçãos do Espírito.

1. Pois, juntamente com Cristo, / antes de o mundo criar, / Deus já nos tinha escolhido / a fim de nos consagrar. / *De amor oferta sem mancha; / para a adoção destinou, / seus filhos somos por Cristo, / de sua graça o louvor.*

2. Pois sobre nós esta graça, / conforme havia traçado, / Deus, nosso Pai, derramou / pelo seu Filho amado, / *que com seu sangue consegue / pra nós a libertação, / a remissão dos pecados, / graça sem comparação!*

3. Sim, derramou sobre nós / graça abundante e saber, / nos revelando o Mistério, / plano do seu bem-querer, / *de conduzir a história / à plena realização: / Cristo encabeça o universo / terras e céus se unirão!*

15. Oração

P – Orai, irmãs e irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.**

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor. **T** – **Amém.**

16. Oração Eucarística III

(Prefácio do Domingo de Ramos da Paixão)

P – O Senhor esteja convosco.

T – **Ele está no meio de nós.**

P – Corações ao alto.

T – **O nosso coração está em Deus.**

P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T – É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova.

Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T – **Santo, Santo, Santo...**

Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

T – **Santificai e reuni o vosso povo!**

Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T – **Santificai nossa oferenda, ó Senhor!**

Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e comei: isto é o meu Corpo, que será entregue por vós.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.**

Fazei isto em memória de Mim.

Eis o mistério da fé!

T – **Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T – **Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!**

Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconheci o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T – **Fazei de nós um só corpo e um só espírito!**

Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos

e Mártires, N., *(o santo do dia ou o padroeiro)* e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T – Fazei de nós uma perfeita oferenda!

E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o papa N., o nosso bispo N., com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T – Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T – Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T – A todos saciai com vossa glória!

Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T – Amém.

17. Rito da Comunhão

P – Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

T – Pai nosso...

P – Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T – Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P – Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: “Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz”. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T – Amém.

P – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T – O amor de Cristo nos uniu.

T – *(Recitado ou cantado)*

Cordeiro de Deus, que tirais...

P – Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T – Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas disseis uma palavra e serei salvo(a).

18. Canto da Comunhão

(48º Curso: 10.20, p. 80, n. 42)

1. Somos todos convidados / para a Ceia do Cordeiro: / neste mundo imolado, / dos viventes é o primeiro! / Não sejamos separados / do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, / confirmada no madeiro, / é penhor da Aliança / e o fim do cativo!

2. Exaltado no Calvário, / o Senhor abriu caminho, / elegendo a santuário / o humano peregrino! / O seu Reino é contrário / a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia / vem abrir-nos os ouvidos / co’a Palavra que nos guia / e dá força ao abatido: / é convite de ousadia / frente à morte e ao perigo!

4. O Senhor é a nossa estrada, / salvação ao mundo inteiro, / comunhão que nos abraça, / nosso fim e paradeiro! / É o amor que nunca passa, / luz que brilha ao caminhar!

5. Do Deus vivo e verdadeiro / recebemos plena vida / pra vivermos, pioneiros, / liberdade, a mais querida: / eis o sonho que é primeiro / desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte / nós fazemos a memória: / mais que a cruz, o Cristo é forte / e conquista a vitória! / Do seu povo é o norte, / o Senhor de toda a história!

19. Momento de Silêncio e Oração Pessoal

20. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

21. Avisos da Comunidade

RITOS FINAIS

22. Bênção Final

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

T – Amém.

P – O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

T – Amém.

P – Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

T – Amém.

P – Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T – Amém.

23. Despedida

P – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T – Graças a Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

(Onde não houver Missa.)

24. Acolhida

(Após a acolhida, entoar um canto que recorde a entrada de Cristo em Jerusalém para celebrar a sua páscoa. Ver p. 13.)

25. Saudação

P – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T – Amém.

26. Rito Penitencial

(Quem preside motiva a assembleia ao pedido de perdão. Após, rezar o Confesso a Deus ou entoar um canto apropriado.)

27. Oração Inicial

P – Ó Deus de bondade, teu filho Jesus Cristo assumiu nossa condição humana e deu a sua vida na cruz. Dá-nos a graça de aprendermos este ensinamento da sua paixão, para que, seguindo os seus passos no caminho da cruz, possamos ressuscitar com ele em sua glória. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

RITO DA PALAVRA**28. Leituras Bíblicas**

(Ver n. 7, 8, 9, 10, p. 14.)

29. Meditação

(Partilha da Palavra.)

30. Oração dos Fiéis

(Ver n. 13, p. 15-16.)

31. Abraço da Paz

P – Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição, Cristo nos reconciliou. Demo-nos uns aos outros o abraço da paz.

RITO DA COMUNHÃO**32. Momento de Louvor**

(Quem preside ocupa o lugar junto ao altar e convida a assembleia ao louvor e à ação de graças.)

P – Trazendo sobre o altar o pão consagrado, memória do Corpo de Cristo, aclamado pelos pequenos e pobres, expressamos nossa alegria pela sua vitória. Que o seu amor em nós nos anime a seguir os seus passos, a acreditar no amor que cria o mundo novo.

(O ministro extraordinário da comunhão eucarística traz o Pão consagrado e entrega-o ao presidente da celebração, que o coloca sobre o altar. Todos se inclinam e cantam um breve refrão eucarístico ou de adoração.)

(46º Curso: 08.15, p. 56, faixa 35)

T – Vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida, / o pão da alegria descido do céu.

P – Nós te louvamos e te adoramos, Deus de bondade, sempre e em todo lugar. Por Vosso Filho, fiel e obediente à tua Palavra, colocando a compaixão como meta do seu caminho, suportou julgamentos e condenações.

T – Glória, louvor e honra a ti, Cristo rei, redentor!

P – Assim como alimentaste teu povo no deserto, sustenta também a nós que esperamos a santa Páscoa.

T – Glória, louvor e honra a ti, Cristo rei, redentor!

33. Oração do Senhor

P – Antes de receber a Eucaristia, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos como o Senhor nos ensinou:

T – Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

34. Comunhão

P – Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.

(Mostrando o pão consagrado:)

P – Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!

T – Senhor, eu não sou digno(a)...

(Comunhão: canto n. 18, p. 17.)

35. Oração Pessoal

(Tempo de silêncio.)

36. Oração Pós-Comunhão

P – Pai Santo, tu que nos fortaleceste com esta celebração, guia-nos durante esta semana santa que se inicia, para que a celebração da paixão, morte e ressurreição de Jesus, teu Filho e nosso Senhor, nos renove na comunhão contigo e com todas as criaturas. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

37. Coleta Fraterna

(É o momento de trazer donativos ou oferta em dinheiro para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta o n. 14, p. 16.)

38. Avisos**39. Bênção Final**

P – O Deus da paz nos santifique totalmente, guarde-nos em seus caminhos até a Páscoa da ressurreição.

T – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P – Bendigamos ao Senhor.

T – Damos graças a Deus.

As orações da Celebração da Palavra foram retiradas e adaptadas a partir de:

GUIMARÃES, Marcelo; CARPANEDO, Penha. *Dia do Senhor: Guia para as celebrações das comunidades*. São Paulo: Paulinas, 2001.



Segunda-feira da

Semana Santa

Espera no Senhor e tem Coragem

3 DE ABRIL

Segunda-feira da Semana Santa

RITOS INICIAIS

(A assembleia é convidada a iniciar com o canto de entrada.)

1. Canto de Entrada (38º Curso: 03.10, p. 8, faixa 4)

Nossa glória é a cruz, / onde nos salvou Jesus.

1. Nós devemos gloriar-nos / nesta cruz de salvação: / traz-nos vida e liberdade / e nos dá ressurreição.
2. Foi preciso ao Senhor, / para entrar na sua glória, / ser na cruz crucificado: / é o caminho da vitória.
3. E quem quer viver unida / sua vida à de Jesus / não terá outro caminho: / "pela cruz se chega à luz".

2. Acolhida

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

P – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T – **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3. Introdução ao Mistério Celebrado

A ou P – *Estamos com Jesus na casa dos seus amigos Lázaro, Marta e Maria. Nesta celebração, renovemos nossa alegria em amar e servir como grande dom de Deus para nós.*

4. Ato Penitencial

P – No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e de comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.

(Pausa)

Peçamos perdão, cantando:
(45º Curso: 08.14, p. 30, faixa 15)

1. Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa palavra, **tende piedade de nós.**
2. Cristo, que quisestes ser levantado da terra, para atrair-nos a vós, **tende piedade de nós.**
3. Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz, **tende piedade de nós.**
Senhor, tende piedade. / Cristo, tende piedade de nós. / Senhor, piedade, piedade de nós. (bis)

P – Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.

5. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Concedei, ó Deus, ao vosso povo, que desfalece por sua fraqueza, recobrar novo alento pela paixão do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **T** – Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. Primeira Leitura

Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-7) – ¹"Eis o meu servo – eu o recebo; eis o meu eleito – nele se compraz minh'alma; pus meu espírito sobre ele, ele promoverá o julgamento das nações.

²Ele não clama nem levanta a voz, nem se faz ouvir pelas ruas. ³Não quebra uma cana rachada nem apaga um pavio que ainda fumega; mas promoverá o julgamento para obter a verdade.

⁴Não esmorecerá nem se deixará abater, enquanto não estabelecer a justiça na terra; os países distantes esperam seus ensinamentos."

⁵Isto diz o Senhor Deus, que criou o céu e o estendeu, firmou a terra e tudo que dela germina, que dá a respiração aos seus habitantes e o sopro da vida ao que nela se move: ⁶"Eu, o Senhor, te chamei para a justiça e te tomei pela mão; eu te formei e te constituí como o centro de aliança do povo, luz das nações, ⁷para abrires os olhos dos cegos, tirar os cativos da prisão, livrar do cárcere os que vivem nas trevas".

Palavra do Senhor.

T – **Graças a Deus.**

(Tempo de silêncio)

7. Salmo 26 (27)

*(Salmos e Aclamações:
Ano A: 12.10 – vol. II, p. 22, faixa 15)*

O Senhor é minha luz, / é minha luz e salvação.

¹O Senhor é minha luz e salvação; / de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção da minha vida; / perante quem eu tremerei?

²Quando avançam os malvados contra mim, / querendo devorar-me, / são eles, inimigos e opressores, / que tropeçam e sucumbem.

³Se contra mim um exército se armar, / não temerá meu coração; / se contra mim uma batalha estourar, / mesmo assim confiarei.

¹³Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes. / ¹⁴Espera no Senhor e tem coragem, / espera no Senhor!

(Tempo de silêncio)

8. Aclamação ao Evangelho

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 23, faixa 16)

Honra, glória, poder e louvor / a Jesus, nosso Deus e Senhor! (bis)

Salve, nosso Rei, somente vós / tendes compaixão dos nossos erros.

P – O Senhor esteja convosco.

T – **Ele está no meio de nós.**

P – Proclamação de Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T – **Glória a vós, Senhor.**

(12, 1-11) – ¹Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele havia ressuscitado dos mortos. ²Ali ofereceram a Jesus um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. ³Maria, tomando quase meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos. A casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo.

⁴Então, falou Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar: ⁵“Por que não se vendeu este perfume por trezentas moedas de prata, para as dar aos pobres?”

⁶Judas falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão; ele tomava conta da bolsa comum e roubava o que se depositava nela.

⁷Jesus, porém, disse: “Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura. ⁸Pobres, sempre os tereis convosco, enquanto a mim, nem sempre me tereis”.

⁹Muitos judeus, tendo sabido que Jesus estava em Betânia, foram para lá, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Jesus havia ressuscitado dos mortos.

¹⁰Então, os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro, ¹¹porque, por causa dele, muitos deixavam os judeus e acreditavam em Jesus.

Palavra da Salvação.

T – **Glória a vós, Senhor.**

(Tempo de silêncio)

9. Homilia

(Após a homilia, pausa para reflexão.)

LITURGIA EUCARÍSTICA

10. Canto de Preparação das Oferendas

(38º Curso: 03.10, p. 17, faixa 13)

Bendito seja Deus, / Pai do Senhor, Jesus Cristo; / por Cristo nos brindou / todas as bênçãos do Espírito.

1. Pois, juntamente com Cristo, / antes de o mundo criar, / Deus já nos tinha escolhido / a fim de nos consagrar. / *De amor oferta sem mancha; / para a adoção destinou, / seus filhos somos por Cristo, / de sua graça o louvor.*

2. Pois sobre nós esta graça, / conforme havia traçado, / Deus, nosso Pai, derramou / pelo seu Filho amado, / *que com seu sangue consegue / pra nós a libertação, / a remissão dos pecados, / graça sem comparação!*

3. Sim, derramou sobre nós / graça abundante e saber, / nos revelando o Mistério, / plano do seu bem-querer, / *de conduzir a história / à plena realização: / Cristo encabeça o universo / terras e céus se unirão!*

11. Oração

P – Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.**

Considerai, ó Deus, com bondade, os sagrados mistérios que celebramos, e o remédio que destinastes a sanar o mal que cometemos produza em nós a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. **T** – **Amém.**

12. Oração Eucarística II

(Prefácio da Paixão do Senhor, II)

P – O Senhor esteja convosco.

T – **Ele está no meio de nós.**

P – Corações ao alto.

T – **O nosso coração está em Deus.**

P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T – **É nosso dever e nossa salvação.**

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Já se aproximam os dias de sua Paixão salvadora e de sua gloriosa Ressurreição. Dias em que celebramos com fervor, a vitória sobre o antigo inimigo e entramos no mistério da nossa Redenção.

Enquanto a multidão dos anjos e dos santos se alegra eternamente na vossa presença em humilde adoração, nós nos associamos aos seus louvores, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T – **Santo, Santo, Santo...**

Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T – **Santificai nossa oferenda, ó Senhor!**

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e comei: isto é o meu Corpo, que será entregue por vós.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.**

Fazei isto em memória de Mim.

Eis o mistério da fé!

T – Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T – Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T – Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Lembraí-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa N., com o nosso bispo N. e todos os ministros do vosso povo.

T – Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembraí-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T – Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T – Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T – Amém.

13. Rito da Comunhão

P – Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

T – Pai nosso...

(Ver n. 17, p. 17.)

14. Canto da Comunhão

(38º curso: 03.10, p. 23, faixa 18)

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Vós sereis os meus amigos, se seguides meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

2. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

3. Permanecei em meu amor e segui meu mandamento: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

4. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

5. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

15. Momento de Silêncio e Oração Pessoal

16. Oração

P – Oremos. (Pausa para oração)

Visitai, ó Deus, o vosso povo e assisti com vosso amor de Pai aos que celebram os vossos mistérios, para que conservemos pela vossa proteção os remédios da salvação eterna que recebemos de vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

17. Avisos da Comunidade

RITOS FINAIS

18. Bênção Final

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na compaixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção. **T – Amém.**

P – O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida. **T – Amém.**

P – Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

T – Amém.

P – Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **T – Amém.**

19. Despedida

P – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T – Graças a Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

(Onde não houver Missa.)

20. Acolhida

(Após o convite para início da celebração, entoar o canto de entrada. Ver n. 1, p. 21.)

21. Saudação

P – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T – Amém.

22. Rito Penitencial

(Quem preside motiva a assembleia ao pedido de perdão. Após, rezar o Confesso a Deus ou entoar um canto apropriado.)

23. Oração Inicial

P – Ó Deus de bondade, teu filho Jesus Cristo assumiu nossa condição humana e deu a sua vida na cruz. Dá-nos a graça de aprendermos este ensinamento da sua paixão, para que, seguindo os seus passos no caminho da cruz, possamos ressuscitar com ele em sua glória. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

RITO DA PALAVRA**24. Leituras Bíblicas**

(Ver n. 6, 7 e 8, p. 21-22.)

25. Meditação

(Partilha da Palavra.)

26. Oração dos Fiéis

(Ver n. 13, p. 15-16.)

27. Abraço da Paz

P – Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição, Cristo nos reconciliou. Demo-nos uns aos outros o abraço da paz.

RITO DA COMUNHÃO**28. Momento de Louvor**

(Quem preside ocupa o lugar junto ao altar e convida a assembleia ao louvor e à ação de graças.)

P – Trazendo sobre o altar o pão consagrado, memória viva do Corpo de Cristo, aclamado pelos pequenos e pobres, expressamos nossa alegria pela sua vitória. Que o seu amor em nós nos anime a seguir os seus passos, a acreditar no amor que cria o mundo novo.

(O ministro extraordinário da comunhão eucarística traz o Pão consagrado e entrega-o ao presidente da celebração, que o coloca sobre o altar. Todos se inclinam e cantam um breve refrão eucarístico ou de adoração.)

(46º Curso: 08.15, p. 56, faixa 35)

T – **Vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida, / o pão da alegria descido do céu.**

P – Nós te damos graças, ó Deus, porque nestes dias da Semana Santa nos acolhes na comunhão do teu amor e renovas nossos corações com a alegria de preparar a páscoa do teu Filho.

T – **Glória a ti, Senhor, graças e louvor!**

P – Assim como alimentaste teu povo no deserto, sustenta também a nós que esperamos a santa Páscoa.

T – **Glória a ti, Senhor, graças e louvor!**

29. Oração do Senhor

P – Antes de receber a comunhão, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos como o Senhor nos ensinou:

T – **Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

30. Comunhão

P – Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá luz da vida.

(Mostrando o pão consagrado:)

P – Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!

T – **Senhor, eu não sou digno(a)...**

(Comunhão: canto n. 14, p. 23.)

31. Oração Pessoal

(Tempo de silêncio.)

32. Oração Pós-Comunhão

P – Pai Santo, tu que nos fortaleceste com esta celebração, guia-nos durante esta Semana Santa, para que a celebração da paixão, morte e ressurreição de Jesus, teu Filho e nosso Senhor, nos renove na comunhão contigo e com todas as criaturas. Por Cristo, nosso Senhor.

Amém.

33. Coleta Fraterna

(É o momento de trazer donativos ou oferta em dinheiro para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta o n. 10, p. 22.)

34. Avisos**35. Bênção Final**

P – O Deus da paz nos santifique totalmente, guarde-nos em seus caminhos até a Páscoa da ressurreição.

T – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

P – Bendigamos ao Senhor.

T – **Damos graças a Deus.**

As orações da Celebração da Palavra foram retiradas e adaptadas a partir de:

GUIMARÃES, Marcelo; CARPANEDO, Penha. *Dia do Senhor: Guia para as celebrações das comunidades*. São Paulo: Paulinas, 2001.



Terça-feira da

Semana Santa

Agora foi Glorificado o Filho do Homem

4 DE ABRIL

Terça-feira da Semana Santa

RITOS INICIAIS

(A assembleia é convidada a iniciar com o canto de entrada.)

1. Canto de Entrada

(38º Curso: 03.10, p. 8, faixa 4)

Nossa glória é a cruz, / onde nos salvou Jesus.

1. Nós devemos gloriar-nos / nesta cruz de salvação: / traz-nos vida e liberdade / e nos dá ressurreição.
2. Foi preciso ao Senhor, / para entrar na sua glória, / ser na cruz crucificado: / é o caminho da vitória.
3. E quem quer viver unida / sua vida à de Jesus / não terá outro caminho: / "pela cruz se chega à luz".

2. Acolhida

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

P – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T – **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3. Introdução ao Mistério Celebrado

A ou P – *A celebração de hoje nos convida a reconhecer nossa própria fragilidade no seguimento de Jesus e acolher seu amor por nós.*

4. Ato Penitencial

P – Peçamos perdão, cantando:
(45º Curso: 08.14, p. 30, faixa 15)

1. Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa palavra, **tende piedade de nós.**
 2. Cristo, que quisestes ser levantado da terra, para atrair-nos a vós, **tende piedade de nós.**
 3. Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz, **tende piedade de nós.**
- Senhor, tende piedade. / Cristo, tende piedade de nós. / Senhor, piedade, piedade de nós. (bis)**

P – Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.

5. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos celebrar de tal modo os mistérios da paixão do Senhor, que possamos alcançar vosso perdão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. **T** – Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. Primeira Leitura

Leitura do Livro do Profeta Isaías (49,1-6) – ¹Nações marinhas, ouvi-me, povos distantes, prestai atenção: o Senhor chamou-me antes de eu nascer, desde o ventre de minha mãe ele tinha na mente o meu nome; ²fez de minha palavra uma espada afiada, protegeu-me à sombra de sua mão e fez de mim uma flecha aguçada, escondida em sua aljava, ³e disse-me: "Tu és o meu Servo, Israel, em quem serei glorificado".

⁴E eu disse: "Trabalhei em vão, gastei minhas forças sem fruto, inutilmente; entretanto o Senhor me fará justiça e o meu Deus me dará recompensa".

⁵E agora diz-me o Senhor – ele que me preparou desde o nascimento para ser seu Servo – que eu recupere Jacó para ele e faça Israel unir-se a ele; aos olhos do Senhor esta é a minha glória.

⁶Disse ele: "Não basta seres meu Servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os remanescentes de Israel: eu te farei luz das nações, para que minha salvação chegue até os confins da terra".

Palavra do Senhor.

T – **Graças a Deus.**

(Tempo de silêncio)

7. Salmo 70 (71)

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 - vol. II, p. 24, faixa 17)

Minha boca anunciará vossa justiça. (bis)

¹Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor: / que eu não seja envergonhado para sempre! / ²Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! / Escutai a minha voz, vinde salvar-me!

³Sede uma rocha protetora para mim, / um abrigo bem seguro que me salve! / Porque sois a minha força e meu amparo, o meu refúgio, proteção e segurança! / ^{4a}Libertai-me, ó meu Deus, das mãos do ímpio.

⁵Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança, / em vós confio desde a minha juventude! / ^{6a}Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, / ^bdesde o seio maternal, o meu amparo.

¹⁵Minha boca anunciará todos os dias / vossa justiça e vossas graças incontáveis. / ¹⁷Vós me ensinastes desde a minha juventude, / e até hoje canto as vossas maravilhas.
(*Tempo de silêncio*)

8. Aclamação ao Evangelho

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 25, faixa 18)

Honra, glória, poder e louvor / a Jesus, nosso Deus e Senhor! (bis)

Salve, ó Rei obediente ao Pai, vós fostes levado para ser crucificado, / como um manso cordeiro é conduzido à matança.

P – O Senhor esteja convosco.

T – **Ele está no meio de nós.**

P – Proclamação de Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T – **Glória a vós, Senhor.**

(13,21-33.36-38) – Naquele tempo, estando à mesa com seus discípulos, ²¹Jesus ficou profundamente comovido e testemunhou: “Em verdade, em verdade vos digo, um de vós me entregará”.

²²Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem Jesus estava falando.

²³Um deles, a quem Jesus amava, estava recostado ao lado de Jesus. ²⁴Simão Pedro fez-lhe um sinal para que ele procurasse saber de quem Jesus estava falando. ²⁵Então, o discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?” ²⁶Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der o pedaço de pão passado no molho”. Então Jesus molhou um pedaço de pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

²⁷Depois do pedaço de pão, Satanás entrou em Judas. Então Jesus lhe disse: “O que tens a fazer, executa-o depressa”. ²⁸Nenhum dos presentes compreendeu por que Jesus lhe disse isso. ²⁹Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus lhe queria dizer: “Compra o que precisamos para a festa”, ou que desse alguma coisa aos pobres. ³⁰Depois de receber o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente. Era noite.

³¹Depois que Judas saiu, disse Jesus: “Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. ³²Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. ³³Filhinhos, por pouco tempo estou ainda convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: ‘Para onde eu vou, vós não podeis ir’”.

³⁶Simão Pedro perguntou: “Senhor, para onde vais?” Jesus respondeu-lhe: “Para onde eu vou, tu não podes me seguir agora, mas me seguirás mais tarde”. ³⁷Pedro disse: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei a minha vida por ti!” ³⁸Respondeu Jesus: “Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: o galo não cantará antes que me tenhas negado três vezes”.

Palavra da Salvação.

T – **Glória a vós, Senhor.**

(*Tempo de silêncio*)

9. Homilia

(*O presidente, se considerar oportuno, convida cada um a refletir sobre sua própria vida: as faltas e as omissões no seguimento de Jesus.*)

LITURGIA EUCARÍSTICA

10. Canto de Preparação das Oferendas

(38º Curso: 03.10, p. 17, faixa 13)

Bendito seja Deus, / Pai do Senhor, Jesus Cristo; / por Cristo nos brindou / todas as bênçãos do Espírito.

1. Pois, juntamente com Cristo, / antes de o mundo criar, / Deus já nos tinha escolhido / a fim de nos consagrar. / *De amor oferta sem mancha; / para a adoção destinou, / seus filhos somos por Cristo, / de sua graça o louvor.*

2. Pois sobre nós esta graça, / conforme havia traçado, / Deus, nosso Pai, derramou / pelo seu Filho amado, / *que com seu sangue consegue / pra nós a libertação, / a remissão dos pecados, / graça sem comparação!*

3. Sim, derramou sobre nós / graça abundante e saber, / nos revelando o Mistério, / plano do seu bem-querer, / *de conduzir a história / à plena realização: / Cristo encabeça o universo / terras e céus se unirão!*

11. Oração

P – Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.**

Considerai, ó Deus, com bondade, as oferendas da vossa família. Se podemos agora participar dos vossos dons sagrados, fazei-nos chegar também à sua plenitude. Por Cristo, nosso Senhor. **T** – **Amém.**

12. Oração Eucarística II

(*Prefácio da Paixão do Senhor, II*)

P – O Senhor esteja convosco.

T – **Ele está no meio de nós.**

P – Corações ao alto.

T – **O nosso coração está em Deus.**

P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T – **É nosso dever e nossa salvação.**

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Já se aproximam os dias de sua Paixão salvadora e de sua gloriosa Ressurreição. Dias em que celebramos com fervor, a vitória sobre o antigo inimigo e entramos no mistério da nossa Redenção.

Enquanto a multidão dos anjos e dos santos se alegra eternamente na vossa presença em humilde adoração, nós nos associamos aos seus louvores, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T – **Santo, Santo, Santo...**

Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T – Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e comei: isto é o meu Corpo, que será entregue por vós.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.**

Fazei isto em memória de Mim.

Eis o mistério da fé!

T – Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T – Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T – Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Lembraí-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa N., com o nosso bispo N. e todos os ministros do vosso povo.

T – Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembraí-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T – Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T – Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T – Amém.

13. Rito da Comunhão

P – Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

T – Pai nosso...

(Ver n. 17, p. 17.)

14. Canto da Comunhão (38º curso: 03.10, p. 23, faixa 18)

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

2. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

3. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

4. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

5. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

15. Momento de Silêncio e Oração Pessoal

16. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Nutridos pelos dons que nos salvam, imploramos, ó Deus, vossa misericórdia, para que o mesmo sacramento que nos alimenta na terra nos faça participar da vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

17. Avisos da Comunidade

RITOS FINAIS

18. Bênção Final

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na compaixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção. **T – Amém.**

P – O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida. **T – Amém.**

P – Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição. **T – Amém.**

P – Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **T – Amém.**

19. Despedida

P – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T – Graças a Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

*(Onde não houver Missa.)
Ver p. 23-24.*

QUARTA-FEIRA DA SEMANA SANTA

Procissão do Encontro

SUGESTÕES E INDICAÇÕES

1. A piedade popular leva sempre em conta a verdade e singeleza dos símbolos. Por isso, preparar bem aquilo que marca a celebração.
2. Destacar o andor de Jesus (Senhor dos Passos) e o andor de Nossa Senhora das Dores.
3. Um recurso fácil e belo é fazer um estandarte com a estampa do Senhor dos Passos e outro de Nossa Senhora das Dores, com muitas fitas em vários tons de roxo.
4. Comumente, os homens saem com o andor de Jesus

e as mulheres, com o andor de Maria. **Ou um andor sai de uma comunidade ou lugar e outro, de outra comunidade**, ritualizando bem o encontro final das duas procissões.

5. Os textos bíblicos que marcam esse encontro são: Jo 19,25-27 e Lc 2,34-35.

6. Preparar uma folha de cantos próprios, para “salientar o significado da procissão como ‘caminho que percorremos juntos’: envolvidos no mesmo clima de oração, unidos no canto, voltados para a única meta, os fiéis se descobrem solidários uns com os outros, determinados a concretizar no caminho da vida os compromissos cristãos amadurecidos no percurso processional”. *

* CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Diretório sobre piedade popular e liturgia*, n. 247. Lisboa: Paulinas, 2003.



Quarta-feira da

Semana Santa

Páscoa: Encontro na Dor e na Alegria

5 DE ABRIL

Quarta-feira da Semana Santa

RITOS INICIAIS

(A assembleia é convidada a iniciar com o canto de entrada.)

1. Canto de Entrada (38º Curso: 03.10, p. 8, faixa 4)

Nossa glória é a cruz, / onde nos salvou Jesus.

1. Nós devemos gloriar-nos / nesta cruz de salvação: / traz-nos vida e liberdade / e nos dá ressurreição.

2. Foi preciso ao Senhor, / para entrar na sua glória, / ser na cruz crucificado: / é o caminho da vitória.

3. E quem quer viver unida / sua vida à de Jesus / não terá outro caminho: / “pela cruz se chega à luz”.

2. Acolhida

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

P – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T – **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3. Introdução ao Mistério Celebrado

A ou P – *Recordamos hoje a festa dos Ázimos e da Páscoa que o Senhor celebrou com seus amigos. Celebremos com a piedade do povo o encontro de Jesus e Maria no caminho do Calvário. Façamos neste encontro a renovação da nossa fé que nos prepara para a grande festa da vitória do amor sobre toda dor.*

4. Ato Penitencial

(Onde houver procissão, supprime-se. Onde não houver, ver Missal Romano, fórmula 3, invocação da Quaresma, 1.)

5. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus, que fizestes vosso Filho padecer o suplício da cruz para arrancar-nos à escravidão do pecado, concede aos vossos servos e servas a graça da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T – Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. Primeira Leitura

Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-9a) – ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo.

⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba: não desviei o rosto de bofetões e cusparadas.

⁷Mas, o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

⁸A meu lado está quem me justifica; alguém me fará objeções? Vejamos. Quem é meu adversário? Aproxime-se.

^{9a} Sim, o Senhor Deus é meu Auxiliador; quem é que me vai condenar?

Palavra do Senhor.

T – **Graças a Deus.**

(Tempo de silêncio)

7. Salmo 68 (69)

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 26, faixa 19)

Respondei-me pelo vosso imenso amor, / neste tempo favorável, Senhor Deus.

⁸Por vossa causa é que sofri tantos insultos, / e o meu rosto se cobriu de confusão; / ⁹eu me tornei como um estranho a meus irmãos, / como estrangeiro para os filhos de minha mãe.

¹⁰Pois meu zelo e meu amor por vossa casa / me devoram como fogo abrasador; / e os insultos de infieis que vos ultrajam / recaíram todos eles sobre mim!

^{21b}O insulto me partiu o coração. ^cEu esperei que alguém de mim tivesse pena; / ^dprocurei quem me aliviasse e não achei! / ²²Deram-me fel como se fosse um alimento, / em minha sede ofereceram-me vinagre!

³¹Cantando eu louvarei o vosso nome e agradecido exultarei de alegria! / ³³Humildes, vede isto e alegrai-vos: o vosso coração reviverá, / se procurardes o Senhor continuamente. / ³⁴Pois nosso Deus atende à prece de seus pobres e não despreza o clamor de seus cativos.

(Tempo de silêncio)

8. Aclamação ao Evangelho

(Salmos e Aclamações / Ano A: 12.10 – vol. II, p. 27, faixa 20)

Salve, Cristo, Luz da vida, / companheiro na partilha!

Salve, nosso Rei, somente vós / tendes compaixão dos nossos erros. (bis)

P – O Senhor esteja convosco.

T – **Ele está no meio de nós.**

P – Proclamação de Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T – **Glória a vós, Senhor.**

(26,14-25) – Naquele tempo, ¹⁴um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵e disse: “O que me dareis se vos entregar Jesus?”

Combinaram, então, trinta moedas de prata. ¹⁶E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus.

¹⁷No primeiro dia da festa dos Ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?”

¹⁸Jesus respondeu: “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos’”.

¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. ²⁰Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. ²¹Enquanto comiam, Jesus disse: “Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair”. ²²Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar: “Senhor, será que sou eu?”

²³Jesus respondeu: “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. ²⁴O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!”

²⁵Então Judas, o traidor, perguntou: “Mestre, serei eu?” Jesus lhe respondeu: “Tu o dizes”.

Palavra da Salvação.

T – **Glória a vós, Senhor.**

(Tempo de silêncio)

9. Homilia

(Após a homilia, pausa para reflexão.)

LITURGIA EUCARÍSTICA

10. Canto de Preparação das Oferendas

(38º Curso: 03.10, p. 17, faixa 13)

Bendito seja Deus, / Pai do Senhor, Jesus Cristo; / por Cristo nos brindou / todas as bênçãos do Espírito.

1. Pois, juntamente com Cristo, / antes de o mundo criar, / Deus já nos tinha escolhido / a fim de nos consagrar. / *De amor oferta sem mancha; / para a adoção destinou, / seus filhos somos por Cristo, / de sua graça o louvor.*

2. Pois sobre nós esta graça, / conforme havia traçado, / Deus, nosso Pai, derramou / pelo seu Filho amado, / *que com seu sangue consegue / pra nós a libertação, / a remissão dos pecados, / graça sem comparação!*

3. Sim, derramou sobre nós / graça abundante e saber, / nos revelando o Mistério, / plano do seu bem-querer, / *de conduzir a história / à plena realização: / Cristo encabeça o universo / terras e céus se unirão!*

11. Oração

P – Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.**

Acolhei, ó Deus, nossa oferenda e deixai agir vossa misericórdia, para que consigamos os frutos do sacramento em que celebramos a paixão do vosso Filho. Que vive e reina para sempre.

T – **Amém.**

12. Oração Eucarística II

(Prefácio da Paixão do Senhor, II)

P – O Senhor esteja convosco.

T – **Ele está no meio de nós.**

P – Corações ao alto.

T – **O nosso coração está em Deus.**

P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T – **É nosso dever e nossa salvação.**

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Já se aproximam os dias de sua Paixão salvadora e de sua gloriosa Ressurreição. Dias em que celebramos com fervor, a vitória sobre o antigo inimigo e entramos no mistério da nossa Redenção.

Enquanto a multidão dos anjos e dos santos se alegra eternamente na vossa presença em humilde adoração, nós nos associamos aos seus louvores, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T – **Santo, Santo, Santo...**

Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T – **Santificai nossa oferenda, ó Senhor!**

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e comei: isto é o meu Corpo, que será entregue por vós.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.**

Fazei isto em memória de Mim.

Eis o mistério da fé!

T – Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T – Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T – Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Lembraí-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa N., com o nosso bispo N. e todos os ministros do vosso povo.

T – Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembraí-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T – Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T – Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T – Amém.

13. Rito da Comunhão

P – Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

T – Pai nosso...

(Ver n. 17, p. 17.)

14. Canto da Comunhão (38º curso: 03.10, p. 23, faixa 18)

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

2. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

3. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

4. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

5. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

15. Momento de Silêncio e Oração Pessoal

16. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus todo-poderoso, pela morte do vosso Filho, proclamada em cada Eucaristia, concedei-nos crer profundamente que nos destes a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

17. Avisos da Comunidade

RITOS FINAIS

18. Bênção Final

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **T – Amém.**

19. Despedida

P – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T – Graças a Deus.

(Cantos para a procissão do encontro no final do livreto, p. 86.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

(Onde não houver Missa.)

Ver p. 23-24.

Tríduo Pascal

Anotações Gerais

O Tríduo Pascal da morte e ressurreição de Jesus constitui o centro de toda a vida de fé das comunidades cristãs e do ano litúrgico. Nele, **celebramos a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus que o Cristo realizou quando, morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, renovou a vida.**

Começando com a celebração da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa à noite, o Tríduo Pascal tem seu cume na solene Vigília Pascal e se encerra na tarde do Domingo da Ressurreição. Com sua celebração, durante três dias, faz-se presente e se realiza, para a vida das comunidades, o mistério da Páscoa do Cristo, isto é, de sua passagem deste mundo para a vida do Pai.

Já Santo Agostinho, no século IV, chamava esta celebração de “tríduo do crucificado, sepultado e ressuscita-

do”. **De fato, o Tríduo Pascal possui sua unidade, na qual cada dia é entendido como um momento progressivo da única Páscoa: a páscoa da ceia, a páscoa da cruz, a páscoa da ressurreição.** Na quinta-feira, se faz memória da Ceia da nova Páscoa. Na sexta-feira, celebra-se a Páscoa do Cordeiro imolado. Na Vigília Pascal, celebra-se o trânsito glorioso de Cristo, a vitória sobre a morte, a realização plena do êxodo. **Três momentos entrelaçados e inseparáveis de uma mesma realidade que a Igreja celebra ao fazer memória da Ceia, da Paixão e da Ressurreição de Jesus.**

Na vitória de Jesus, saboreamos a nossa própria vitória sobre as forças da morte que imperam neste mundo. Animamos uns aos outros a assumir com garra e com gosto a causa de Cristo: a nossa redenção!*

* GUIMARÃES, M.; CARPANEDO, P. *Dia do Senhor: Guia para as celebrações das comunidades*. São Paulo: Paulinas, 2001, p. 173.

SUGESTÕES E INDICAÇÕES

1. O órgão ou outros instrumentos musicais toca-se hoje na Missa vespertina até o fim do canto do Glória. Depois não se toca, até o Glória da Missa da Vigília noturna da Ressurreição (a menos que seja para sustentar o canto).

2. Missa no Tríduo Sacro

a) Na Quinta-feira Santa, é celebrada só uma **Missa principal (ou conventual) vespertina** nas igrejas ou oratórios em que se fazem as solenidades ou cerimônias litúrgicas da Semana Santa, exceto nas catedrais onde uma **Missa do Crisma** é celebrada pela manhã. O ordinário pode permitir, para o bem dos fiéis, uma Missa vespertina nas igrejas ou oratórios em que não se fazem as celebrações da Semana Santa.

b) Quando a exigência pastoral o pedir, o Ordinário do lugar pode permitir que além da Missa principal da Ceia do Senhor, seja celebrada outra, à tarde, nas igrejas e nos oratórios. Em caso de verdadeira necessidade, também pode permitir que a celebração desta Missa seja feita de manhã, mas só para os fiéis que estejam impossibilitados de participar na Missa vespertina, evitando, porém, que tais celebrações sejam autorizadas em favor de particulares, ou prejudiquem a Missa vespertina, que é a principal.

c) **Exéquias** – Os enterros devem ser feitos sem Missa e sem solenidades, por exemplo, sem o toque de sinos.

3. Sagrada Comunhão no Tríduo Sacro

a) Aos fiéis em geral pode-se dar a Comunhão: na **Quinta-feira Santa**, somente dentro da Missa; não fora da Missa, nem de manhã nem de tarde; na **Sexta-feira Santa**, somente dentro da solene Ação Litúrgica vespertina; no **Sábado Santo**, somente dentro da Missa da Vigília Pascal.

(Portanto, a celebração da Palavra com a comunhão eucarística constitui-se numa exceção. De qual celebração serão tomadas as hóstias consagradas para a comunhão eucarística na celebração da Palavra deste dia? O padre com os ministros devem prever com antecedência para que não se perca a força simbólica deste sacramento e do Tríduo pascal. A comunidade deve esforçar-se ao máximo para participar plenamente da Eucaristia.).

b) Aos doentes que não podem participar da celebração litúrgica: na **Quinta-feira Santa** e na **Sexta-feira Santa**, pode-se administrar de manhã ou de tarde; no **Sábado Santo** não pode ser administrada.

c) Aos gravemente doentes pode-se dar o Santo Viático a qualquer hora do dia ou da noite.*

* CNBB. *Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2023*. Brasília: Ed. CNBB, 2022. p. 84-85.

Quinta-feira da Semana Santa

A Páscoa da Ceia

Anotações Gerais

Para o povo da antiga aliança, a festa da páscoa começava com uma celebração em torno da mesa, onde, comendo o cordeiro pascal com pães ázimos, fazia-se a memória da passagem da escravidão para a liberdade.

Jesus, herdeiro dessa tradição de Israel, certamente celebrou, várias vezes, a ceia pascal. Ele quis que a Última Ceia significasse o estabelecimento de uma aliança nova, sinalizada pelo pão e o vinho partilhados. O ato de tomar uma refeição em conjunto tem um sentido próprio, como consequência de uma reciprocidade e cumplicidade que se estabelece na relação. O Cristo que entrega a Eucaristia é o mesmo que dá o seu corpo e derrama o seu sangue por nós. No lava-pés, temos a concretização eloquente desta entrega de Jesus até o fim.

Participando do cenáculo, onde o Senhor estabelece aliança conosco, damos início à páscoa de Cristo, realizando as palavras da Escritura: *“Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal antes de sofrer”* (Lc 22,15).*

Adoração ao Santíssimo Sacramento

A piedade popular é particularmente sensível à adoração do Santíssimo Sacramento, que se dá após a celebração da *Missa na Ceia do Senhor*. “A procissão e a reposição do Santíssimo Sacramento não devem ser feitas nas igrejas em que na Sexta-feira Santa não se celebra a Paixão do Senhor.” (...)

É preciso que os fiéis sejam esclarecidos sobre o sentido da reposição: realizada com austera solenidade e ordenada essencialmente à conservação do Corpo do Senhor para a comunhão dos fiéis na Ação litúrgica da Sexta-feira Santa e para o Viático dos enfermos, é um convite à adoração, silenciosa e prolongada, do admirável Sacramento instituído nesse dia.

O Sacramento deve ser guardado num tabernáculo fechado, **sem fazer sua exposição com o ostensório.**

Depois da meia-noite da Quinta-feira Santa, a adoração se realiza sem solenidade, pois já começou o dia da Paixão do Senhor.**

* GUIMARÃES, M.; CARPANEDO, P. *Dia do Senhor*: Guia para as celebrações das comunidades. São Paulo: Paulinas – Apostolado Litúrgico, 2002.

** CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Diretório sobre a piedade popular e litúrgica – princípios e orientações*, n. 141. Lisboa: Paulinas, 2003.

SUGESTÕES E INDICAÇÕES

1. Preparar o ambiente da celebração como uma verdadeira e festiva ceia: flores, cor branca nas toalhas e vestes, **comunhão em duas espécies para todos os comungantes**. Prever com zelo para não sobrar exageradamente. A comunhão sob as duas espécies (Corpo e Sangue) **só é permitida sob intinção** (*molhar a hóstia no vinho*) e **dada na boca dos fiéis**.

2. A verdade do sinal exige que a matéria da Celebração eucarística pareça realmente alimento.

Convém, portanto, que, embora ázimo e com a forma tradicional, seja o pão eucarístico de tal modo preparado que o sacerdote, na Missa com o povo, possa de fato partir a hóstia em diversas partes e distribuí-las ao menos a alguns fiéis. Não se excluem, porém, as hóstias pequenas, quando assim o exigirem o número dos comungantes e outras razões pastorais. O gesto, porém, da fração do pão, que por si só designava a Eucaristia nos tempos apostólicos, manifestará mais claramente o valor e a importância do sinal da unidade de todos num só pão, e da caridade fraterna pelo fato de um único pão ser repartido entre os irmãos.

3. O tabernáculo esteja totalmente vazio. Para a comunhão do clero e do povo, hoje e amanhã, consagre-se na própria Missa a quantidade de pão suficiente.

4. A equipe de liturgia prepara o ambiente do lava-pés com antecedência, organizando o local onde ficam os “apóstolos” e os símbolos fortes deste rito – avental, toalha, bacia, jarra com água.

5. Cantar o “Cordeiro de Deus”, fazendo bem visível o gesto de repartir o pão (fração do pão).

6. Por motivos pastorais, realiza-se neste dia a **Coleta para os Lugares Santos**, determinada pela Santa Sé para ser feita na Sexta-feira Santa.

7. Motivar a assembleia para a procissão e a vigília de oração, após a celebração.

8. Roteiro para Vigília de Oração. Uma boa sugestão de roteiro encontra-se no Ofício Divino das Comunidades, 11 ed., p. 550.

9. Trasladação do Santíssimo Sacramento

- a. Distribuída a comunhão, a reserva eucarística para a comunhão do dia seguinte é deixada sobre o altar, e conclui-se a Missa com a oração depois da comunhão.
- b. Terminada a oração, o sacerdote, de pé ante o altar, põe incenso no turíbulo e, ajoelhando-se, incensa três vezes o Santíssimo Sacramento. Recebendo o véu umeral, toma o cibório e o recobre com o véu. **Não se usa ostensório neste rito.**
- c. Forma-se a procissão precedida pelo cruciferário para conduzir o Santíssimo Sacramento, com tochas e incenso, pela igreja até o local da reposição, preparado “numa capela ornada com sobriedade para facilitar a oração e a meditação” (*PS, n. 49*). Durante a procissão, canta-se *Vamos todos* (exceto as duas últimas estrofes) ou outro canto Eucarístico (ver p. 118).
- d. Quando a procissão chega ao local da reposição, o sacerdote deposita o cibório no tabernáculo. Colocado o incenso no turíbulo, ajoelha-se e incensa o Santíssimo Sacramento, enquanto se canta *Tão sublime sacramento*. **Em seguida, fecha-se o tabernáculo.**
- e. Após alguns momentos de adoração silenciosa, o sacerdote e os ministros fazem genuflexão e voltam à sacristia.
- f. Retiram-se as toalhas do altar e, se possível, as cruzes da igreja. Convém velar as que não podem ser retiradas.
- g. Orienta-se que os fiéis sejam exortados a adorarem o Santíssimo durante algum tempo da noite, segundo as circunstâncias do lugar. Durante esse tempo pode-se ler do Evangelho de João os capítulos 13-17. **Contudo, após a meia-noite essa adoração deve ser feita sem nenhuma solenidade, já que começou o dia da Paixão do Senhor** (*PS, n. 56*).*

* CNBB. Missal Romano. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1992. p. 84; p. 247; p. 251-253.



Quinta-feira da Semana Santa
Missa da

Ceia do Senhor

Celebramos a Ceia do Senhor

6 DE ABRIL

Quinta-feira da Semana Santa Missa da Ceia do Senhor

RITOS INICIAIS

(A assembleia é convidada a iniciar com o canto de entrada.)

1. Canto de Entrada

(48º Curso: 10.20, p. 22, n. 8)

Venham comigo, / vamos comer minha Páscoa: / isto é meu corpo, / isto também é meu sangue. / Eis o meu testamento, / até que se cumpra o Reino de Deus.

1. De bem longe é preciso lembrar: / Deus ouviu o clamor do seu povo. / Nos tirou das amarras do Egito: / nem a morte nos pode dobrar!

2. Todo dia é preciso lembrar: / sou a luz, o caminho, a verdade, / sou o trigo que morre e floresce, / sou o pão, sou o fermento, sou vida!

3. Com firmeza é preciso lembrar / que ninguém seja escravo ou senhor, / que jamais falte o pão aos irmãos, / que o perdão transfigure e liberte!

4. Para sempre é preciso lembrar: / volto ao Pai, mas vocês ainda ficam. / Muita gente haverá de seguir-me, / se em vocês me enxergarem presente!

2. Acolhida

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

P – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T – **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3. Introdução ao Mistério Celebrado

A ou P – *Iniciamos com esta celebração o Tríduo Pascal. O Senhor leva à plenitude a libertação da escravidão do Egito. A Páscoa Cristã é a instituição perpétua, memorial permanente da vitória da vida sobre a morte, da graça sobre o pecado. Celebraremos jubilosos esta vitória.*

4. Ato Penitencial

P – O Senhor quer que participemos de seu amor e de sua entrega. Abramos o coração e deixemos que Ele realize em nós a sua páscoa.

(Pausa)

(31º curso: 04.06, p. 9, faixa 7)

1. Senhor, Servo de Deus, que libertastes a nossa vida, tende piedade de nós!

T – **Senhor, tende piedade de nós!**

2. Ó Cristo, nosso irmão, que conheceis nossa fraqueza, tende piedade de nós!

T – **Cristo, tende piedade de nós!**

3. Senhor, Filho de Deus, que vos tornastes obediente, tende piedade de nós!

T – **Senhor, tende piedade de nós!**

P – Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **T** – **Amém.**

5. Hino de Louvor

(39º curso: 08.10, p. 23, faixa 10)

(Durante o “Glória”, tocam-se os sinos que depois permanecerão silenciosos até a Vigília Pascal.)

1. Glória a Deus nos altos céus! / Paz na terra a seus amados! / A vós louvam, Rei celeste, / os que foram libertados!

Glória a Deus lá nos céus, / e paz aos seus! Amém!

2. Deus e Pai, nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos; / damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos!

3. Senhor nosso, Jesus Cristo, / Unigênito do Pai, / vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai!

4. Vós, que estais junto do Pai, / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor!

5. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor, / com o Espírito Divino, / de Deus Pai no esplendor.

6. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Pai, estamos reunidos para a santa ceia, na qual o vosso Filho único, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **T** – **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

A – *Atentos, ouçamos a Palavra do Senhor.*

7. Primeira Leitura

Leitura do Livro do Êxodo (12,1-8.11-14) – Naqueles dias, ¹o Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: ²“Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano.

³Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: 'No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa.

⁴Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais, conforme o tamanho do cordeiro.

⁵O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podeis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito: ⁶e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde.

⁷Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem. ⁸Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. ¹¹Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a 'Passagem' do Senhor!

¹²E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor.

¹³O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito.

¹⁴Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua".

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

8. Salmo 115 (116 B)

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 30, faixa 23)

O cálice por nós abençoado / é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

¹²Que poderei retribuir ao Senhor Deus / por tudo aquilo que ele fez em meu favor? / ¹³Elevo o cálice da minha salvação, / invocando o nome santo do Senhor.

¹⁵É sentida por demais pelo Senhor / a morte de seus santos, seus amigos. / ^{16bc}Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, / mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

¹⁷Por isso oferto um sacrifício de louvor, / invocando o nome santo do Senhor. / ¹⁸Vou cumprir minhas promessas ao Senhor / na presença de seu povo reunido.

(Tempo de silêncio)

9. Segunda Leitura

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

(11,23-26) – Irmãos: ²³o que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória".

²⁵Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória".

²⁶Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

10. Aclamação ao Evangelho

(Salmos e Aclamações:

Ano C: 11.12 – vol. I, p. 62, faixa 54)

Solo: Eu vos dou um novo Mandamento:

Todos: "Que vos ameis uns aos outros, / assim como eu vos amei", / disse o Senhor. (bis)

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T – Glória a vós, Senhor.

(13,1-15) – ¹Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

²Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus.

³Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, ⁴levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. ⁵Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido.

⁶Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu me lavas os pés?" ⁷Respondeu Jesus: "Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás".

⁸Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!" Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo".

⁹Simão Pedro disse: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". ¹⁰Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos". ¹¹Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos".

¹²Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer? ¹³Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz".

Palavra da Salvação.

T – Glória a vós, Senhor.

(Tempo de silêncio)

11. Homilia

(Tempo de silêncio)

12. Lava-Pés

(Na Celebração da Palavra não se realiza o lava-pés.)

A – O lava-pés nos mostra claramente como Jesus viveu sua missão de servir e não ser servido. Ele nos deixou esse exemplo e nos chama a fazer o mesmo gesto de entrega e doação amorosa. Iniciemos cantando.

(45º Curso: 08.14, p. 36, faixa 18)

1. Jesus, erguendo-se da Ceia, / jarro e bacia tomou, / lavou os pés dos discípulos; / este exemplo nos deixou. / Aos pés de Pedro inclinou-se, / “Ó Mestre, não, por quem és!” / “Não terás parte comigo, / se não lavar os teus pés!” (bis)

2. “És o Senhor, Tu és o Mestre, / os meus pés não lavarás!” / “O que ora faço não sabes, / mas depois compreenderás. / Se eu, vosso Mestre e Senhor, / vossos pés hoje lavei, / lavei os pés uns dos outros: / eis a lição que vos dei”. (bis)

3. “Eis como irão reconhecer-vos / como discípulos meus; / se vos amais uns aos outros”, / disse Jesus para os seus. / “Dou-vos novo Mandamento, / deixo, ao partir, nova lei: / Que vos ameis uns aos outros, / assim como Eu vos amei!” (bis)

13. Oração Comunitária

P – Irmãs e irmãos, ao Senhor, que nos deu o sacerdócio e a Eucaristia, elevemos, confiantes, nossas preces.

1. Senhor, abençoei a Igreja na sua missão e fazei que a Eucaristia seja a fonte permanente de nossa comunhão.

T – Abençoei, Senhor.

2. Senhor, abençoei o nosso papa, os bispos, presbíteros e diáconos, para que sejam testemunhas de amor e serviço.

3. Senhor, abençoei os acólitos, leitores e catequistas e todos os que servem a Jesus Cristo, para que o imitem nas palavras e nas obras.

4. Senhor, abençoei todas as pessoas que vivem sem amor, abandonadas, esquecidas e rejeitadas. Que sejam instrumentos de transformação de suas vidas.

5. Senhor, abençoei a todos nós que celebramos esta páscoa, para que a comunhão do Corpo e Sangue de Jesus nos leve um dia a participar na páscoa eterna.

(Preces espontâneas)

P – Senhor, ajudai-nos a compreender e a fazer, uns para com os outros, aquilo que fez por nós o Cristo, vosso Filho e nosso Senhor. **T – Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Por motivos pastorais, transferiu-se para hoje a coleta destinada à Terra Santa, conforme o costume.)

14. Canto de Preparação das Oferendas

(48º Curso: 10.20, p. 58, n. 27)

1. Neste dia preparamos / o banquete do Cordeiro: / uma grande alegria / reinará no mundo inteiro!

Partilhamos, nesta mesa, o nosso amor / como gesto que afugenta pranto e dor: / eis a prece favorável, ó Senhor, / que se eleva como incenso, nosso louvor!

2. Que o amor seja agradável / qual perfume precioso / e o prazer da convivência / seja fruto saboroso!

3. Permaneçam a esperança, / mais a fé e a caridade, / e vejamos, neste mundo, / novo chão, nova cidade!

15. Oração

P – Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar dignamente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício em memória do vosso Filho, torna-se presente a nossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

16. Oração Eucarística III

(Prefácio da Santíssima Eucaristia, I)

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Corações ao alto.

T – O nosso coração está em Deus.

P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T – É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Ele, verdadeiro e eterno sacerdote, oferecendo-se a vós pela nossa salvação, instituiu o Sacrifício da nova Aliança e mandou que o celebrássemos em sua memória. Sua carne, imolada por nós, é o alimento que nos fortalece. Seu sangue, por nós derramado, é a bebida que nos purifica. Por essa razão, os anjos do céu, as mulheres e homens da terra, unidos a todas as criaturas, proclamamos, jubilosos, vossa glória, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T – Santo, Santo, Santo...

Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

T – Santificai e reuni o vosso povo!

Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de

Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T – Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e comei: Isto é o meu Corpo, que será entregue por vós.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e bebei: Este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim.**

Eis o mistério da fé!

T – Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T – Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconheci o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T – Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, N. (*o santo do dia ou o padroeiro*) e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T – Fazei de nós uma perfeita oferenda!

E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o papa N., o nosso bispo N., com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T – Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T – Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T – A todos saciai com vossa glória!

Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T – Amém.

17. Rito da Comunhão

P – Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

T – Pai nosso...

P – Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T – Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P – Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: “Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz”. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T – Amém.

P – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T – O amor de Cristo nos uniu.

T – (*Recitado ou cantado*)

Cordeiro de Deus, que tirais...

P – Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T – Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

18A. Canto da Comunhão

(38º curso: 03.10, p. 24, faixa 19)

1. Eu quis comer esta ceia, agora, / pois vou morrer, já chegou minha hora.

Tomai, comei, / é meu corpo e meu sangue que dou. / Vivei no amor, / eu vou preparar a ceia na casa do Pai. (bis)

2. Comei o pão: é meu corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Eu vou partir, deixo o meu testamento: / Vivei no amor, eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

18 B. Canto da Comunhão

(45º curso: 08.14, p. 34, faixa 17)

Se vos amardes uns aos outros, / Deus permanece em vós. / Se vos amardes uns aos outros, / Deus permanece em vós.

1. É este o meu mandamento: / Amai-vos como Eu vos amei.

2. Não há maior prova de amor / do que dar a vida pelos amigos.

3. Vós sereis meus amigos, / se fizerdes o que vos mando.

4. Amai os vossos inimigos / e orai pelos que vos perseguem.

5. Não julgueis e não sereis julgados, / perdoai e sereis perdoados.

6. Nós sabemos que passamos da morte à vida, / porque nos amamos como irmãos.

7. Já não vos chamo servos, mas amigos, / porque vos ensinei tudo o que ouvi de meu Pai.

8. Vede como é grande o amor de Deus para conosco: / chamamo-nos e somos filhos de Deus.

19. Momento de Silêncio e Oração Pessoal

Refrão Meditativo: (42º curso: 03.12, p. 23, faixa 14)

Dou-vos um Mandamento Novo, / dou-vos um Mandamento Novo: / "Que vos ameis uns aos outros / como Eu vos amei!"

20. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus todo-poderoso, que hoje nos renovastes pela ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados na ceia do seu reino. Por Cristo, nosso Senhor. **T** – Amém.

TRASLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

(Ver normas litúrgicas para esse rito na p. 39, n. 9.)

21. Canto da Procissão

(38º curso: 03.10, p. 37, faixa 31)

1. Criaturas todas, a Jesus louvemos. / Vida em plenitude: vinde, adoremos! / Vida em plenitude: vinde, adoremos! / Vinde, adoremos!

2. Povo peregrino, ao Senhor busquemos, / Caminho e Verdade: vinde, adoremos! / Caminho e Verdade: Vinde, adoremos! / Vinde, adoremos!

3. Fruto do trabalho nós te oferecemos, / com o suor do rosto: vinde, adoremos! / Com o suor do rosto: vinde, adoremos! / Vinde, adoremos!

4. Pão de cada dia, nós te recebemos / Cordeiro de Deus: vinde, adoremos! / Cordeiro de Deus: vinde, adoremos! / Vinde, adoremos!

5. Na Cruz imolado, te reconhecemos, / Cordeiro de Deus: vinde, adoremos! / Cordeiro de Deus: vinde, adoremos! / Vinde, adoremos!

6. Deus ressuscitado, com fervor cantemos, / Vencedor da morte: vinde, adoremos! / Vencedor da morte: vinde, adoremos! / Vinde, adoremos!

7. Glória seja ao Pai e ao Filho dizemos / ao Divino Espírito: vinde, adoremos! / Ao Divino Espírito, vinde adoremos! / Vinde, adoremos!

(Outros cantos: p. 86-87.)

22. Canto de Adoração

(41º Curso: 08.11, p. 42, faixa 32)

(Este canto será entoado apenas quando já tiver se encerrado a trasladação do Santíssimo Sacramento, com todos de joelhos.)

Tão sublime sacramento / adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento / deu ao Novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos / e a Jesus, o Salvador. / Ao Espírito exaltemos, / na Trindade eterno amor. / Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor.

Amém! Amém!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

(Onde não houver Missa.)

23. Acolhida

(Após o convite para início da celebração, entoar o canto de entrada. Ver n. 1, p. 43)

24. Saudação

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

25. Rito Penitencial

(Quem preside motiva a assembleia ao pedido de perdão. Após, rezar o Confesso a Deus ou entoar um canto apropriado.)

26. Oração Inicial

P – Ó Deus de terna compaixão, estamos reunidos para a santa Ceia que Jesus nos deixou como sinal do seu amor fiel. Dá-nos, pelo mistério de sua entrega a nós, chegarmos a uma atitude permanente de solidariedade e doação no serviço do teu Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

RITO DA PALAVRA

27. Leituras Bíblicas

(Conforme n. 7, 8, 9 e 10, p. 43-44.)

28. Meditação

(Partilha da Palavra.)

29. Oração dos Fiéis

(Ver n. 13, p. 45.)

30. Abraço da Paz

P – Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição, Cristo nos reconciliou. Demo-nos uns aos outros o abraço da paz.

RITO DA COMUNHÃO**31. Momento de Louvor**

(Quem preside ocupa o lugar junto ao altar e convida a assembleia ao louvor e à ação de graças.)

P – Demos graças ao Senhor repartindo entre nós este pão consagrado, memória viva do corpo do Senhor, que se faz presente em nossa mesa, como se fez na última ceia junto com os discípulos, antes da sua páscoa. Que ele transforme o nosso coração para fazermos da nossa vida uma oferenda de amor, para o louvor do Pai.

(O ministro extraordinário da comunhão eucarística traz o Pão consagrado e entrega-o ao presidente da celebração, que o coloca sobre o altar. Todos se inclinam e cantam um breve refrão eucarístico ou de adoração.)

(46º Curso: 08.15, p. 56, faixa 35)

T – Vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida, / o pão da alegria descido do céu.

P – É nosso prazer e nossa salvação dar glória a ti, ó Deus, Pai santo, por Cristo, Senhor nosso, nesta santa noite em que recordamos o início da sua santa páscoa.

T – Ouve, ó Pai santo, esta oração, a glória do teu Filho é a união.

P – Estando para ser entregue, ele reuniu os discípulos para uma ceia. Revelando-se como servidor do teu reino, deixou-nos o memorial da nova aliança.

T – Ouve, ó Pai santo, esta oração, a glória do teu Filho é a união.

P – Como Jesus que em sua última ceia reuniu-se com os seus para comer e beber juntos, revelando que o teu reino havia chegado, nós também nos alegramos na partilha deste pão consagrado, memória viva do seu corpo. Derrama sobre nós o teu espírito, e recebe o louvor de todas as pessoas que te buscam.

T – Ouve, ó Pai santo, esta oração, a glória do teu Filho é a união.

32. Oração do Senhor

P – Antes de receber a comunhão, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos como o Senhor nos ensinou:

T – Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

33. Comunhão

P – Assim disse Jesus: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca terá fome e o que crê em mim nunca mais terá sede”. Eis o cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!

T – Senhor, eu não sou digno(a)...

(Comunhão: cantos n. 18A e 18B, p. 46-47.)

34. Oração Pessoal

(Tempo de silêncio.)

35. Oração Pós-Comunhão

P – Ó Deus, hoje nos renovaste pela ceia do teu filho Jesus. Faze que a força deste alimento nos acompanhe em toda a nossa vida e dá-nos a graça de participar na ceia do seu reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

36. Coleta Fraterna

(É o momento de trazer donativos ou oferta em dinheiro para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta o n. 14, p. 45.)

37. Avisos**38. Bênção Final**

P – O Deus da paz nos santifique totalmente, guarde-nos em seus caminhos até a Páscoa da ressurreição.

T – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P – Bendigamos ao Senhor.

T – Damos graças a Deus.

As orações da Celebração da Palavra foram retiradas e adaptadas a partir de:

GUIMARÃES, Marcelo; CARPANEDO, Penha. Dia do Senhor: Guia para as celebrações das comunidades. São Paulo: Paulinas, 2001.

Sexta-feira Santa

Anotações Gerais

Na Sexta-feira Santa, a Igreja celebra a Morte salvífica de Cristo. Na ação litúrgica da tarde, ela medita a Paixão do seu Senhor, intercede pela salvação do mundo, adora a Cruz e comemora a própria origem do lado aberto do Salvador (cf. Jo 19,34), (SC, n. 56; S. AGOSTINHO, *Enarratio in Psalmum* 138, 2: CCL 40, Turnholt, 1956, p. 1991).*

A páscoa da Cruz

Na Igreja primitiva, muitos faziam derivar a palavra páscoa do verbo grego *paschein* – padecer, sofrer – para colocar no centro da fé a paixão do Senhor. Assim, São Cromácio de Aquileia proclamava no século IV: “A verdadeira páscoa é a paixão de Cristo”. E São João Crisóstomo podia dizer: “Hoje vejo nosso Senhor Jesus Cristo sobre a cruz e nós em festa, para que se aprenda que a cruz é a festa solene em sua espiritualidade”.

A páscoa da cruz, por um lado, expressa a tristeza e o luto, porque “o esposo nos foi tirado” e porque o mal, que fez o justo inocente sofrer e morrer, parece não ter se acabado e se prolonga até os nossos dias. Afinal, a cruz é um instrumento de tortura e testemunha o escândalo da inteligência humana em fazer os humanos sofrerem. Prostrando-se, ajoelhando-se, silenciando, a comunidade participa desta páscoa da cruz expressando seu protesto contra a injustiça e sua solidariedade com os crucificados do mundo e da história.

Ao mesmo tempo, a celebração da Sexta-feira Santa assume a dimensão de ação de graças pela doação da vida de Cristo e pela remissão que o Pai lhe deu. É a partir da ressurreição que celebramos a crucificação. É nessa perspectiva que a cruz entra na assembleia cristã, como sinal pascal de vitória, sendo aclamada e adorada. Como canta a liturgia das horas: “Adoramos, Senhor, vossa ressurreição nós celebramos. A alegria chegou ao mundo inteiro pela cruz que nós hoje celebramos”. Pela obra da cruz, o Cristo reuniu na unidade os filhos e filhas de Deus dispersos pelo mundo inteiro e constituiu o novo povo eleito.

Por antigo costume, a Igreja não celebra a eucaristia na Sexta-feira Santa. No entanto, não priva seus membros da sagrada comunhão, para que participem do mistério daquele que foi imolado por nós, Cristo, nossa páscoa.**

Adoração da Cruz

Esta é a segunda parte da Ação litúrgica da Sexta-feira Santa. Quando termina a Oração Universal, faz-se a solene adoração da Santa Cruz, escolhendo-se uma das formas propostas, a mais conveniente segundo razões pastorais:

Primeira forma da apresentação da Santa Cruz

A cruz velada é levada ao altar, acompanhada por dois ministros, com velas acesas. O sacerdote, de pé diante do altar, recebe a cruz, descobre-lhe a parte superior e a eleva um pouco, começando a antífona “**Eis o lenho da cruz...**”, sendo ajudado no canto pelo diácono, ou mesmo, se convier, pelo coro. Todos respondem: “**Vinde, adoremos!**”. Terminado o canto, ajoelham-se e permanecem um momento adorando em silêncio, enquanto o sacerdote continua de pé, com a cruz erguida.

Em seguida, o sacerdote descobre o braço direito da cruz, elevando-a de novo e começando a antífona “**Eis o lenho da cruz...**”, tudo como antes. Enfim, descobre toda a cruz e, levantando-a, começa pela terceira vez a antífona “**Eis o lenho da cruz...**”, prosseguindo como antes.

Acompanhado de dois ministros com velas acesas, o sacerdote leva a cruz à entrada do presbitério ou a outro lugar conveniente, onde a coloca ou entrega aos ministros, que a sustentam, depondo os castiçais à direita e à esquerda. Faz-se então a adoração da cruz.

Segunda forma da apresentação da Santa Cruz

O sacerdote ou o diácono, com os ministros, dirige-se à porta da igreja, onde toma nas mãos a cruz sem véu. Acompanhado pelos ministros, com velas acesas, vai em procissão pela nave até o presbitério. Junto à porta principal, no meio da igreja e à entrada do presbitério, de pé, ergue a cruz, cantando a antífona “**Eis o lenho da cruz...**”, a que todos respondem: “**Vinde, adoremos!**”, ajoelhando-se e adorando um momento em silêncio.

Em seguida, coloca-se a cruz com os castiçais à entrada do presbitério, como na primeira forma.***

* CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Diretório sobre a piedade popular e liturgia*: princípios e orientações, n. 142. Lisboa: Paulinas, 2003.

** GUIMARÃES, Marcelo ; CARPANEDO, Penha. *Dia do Senhor* – Guia para as celebrações das Comunidades. São Paulo: Paulinas, 2002.

*** CNBB. *Missal Romano*, n. 14-17. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1992. p. 260.

A procissão na Sexta-feira Santa*

Entre as muitas manifestações de piedade popular da Sexta-feira Santa, além da *Via-Sacra*, da *encenação da paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo*, destaca-se a procissão do “Cristo morto”. Ela repropõe, à maneira própria da piedade popular, o pequeno cortejo de amigos e discípulos que, após ter descido da Cruz o corpo de Jesus, o levaram ao lugar em que havia o “túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado” (Lc 23,53).

A procissão do “Cristo morto” geralmente se faz num clima de austeridade, de silêncio e de oração e com participação de muitos fiéis, os quais percebem diversos significados no mistério da sepultura de Jesus.

Entretanto, é preciso que tal manifestação de piedade popular não se apresente, nem por causa da escolha da hora, nem por causa da modalidade de convocação dos fiéis, **aos olhos destes como substituição das celebrações litúrgicas da Sexta-feira Santa.**

Portanto, na preparação pastoral da Sexta-feira Santa dever-se-á dar o primeiro lugar e o máximo relevo à solene Ação litúrgica (memória da morte, comumente celebrada às 15h) e se deverá mostrar aos fiéis que nenhuma outra prática de piedade deve substituir objetivamente em sua estima esta celebração (grifo nosso).

Enfim, deve-se evitar a inserção da procissão do “Cristo morto” no âmbito da solene Ação litúrgica da Sexta-feira Santa, pois isso seria um hibridismo celebrativo distorcido.

* CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Diretório sobre a Piedade Popular e Litúrgica* – Princípios e orientações, n. 142 e 143. Libsboa: Paulinas, 2003.

SUGESTÕES E INDICAÇÕES

1. A celebração consta de três partes: **liturgia da palavra, adoração da cruz e comunhão eucarística**. Não há antífona de entrada; a solene ação litúrgica **começa com a oração silenciosa de toda a assembleia**, de joelhos.

2. Hora: a solene Ação Litúrgica celebra-se pelas 15 horas; porém, para a conveniência dos fiéis, pode ser celebrada desde o meio-dia; e também mais tarde, mas não depois das 21 horas.

3. O altar, no início, está completamente desnudado. Uma só toalha se estende sobre ele para a Comunhão.

4. Adoração da Cruz: pode-se escolher uma das duas formas propostas pelo *Missal Romano*. A cruz é coberta com véu vermelho quando se usa a primeira forma de apresentação na qual o sacerdote, de pé diante do altar, recebe a cruz (ver p. 63).

5. Para a leitura da Paixão, observe-se o mesmo que foi dito para o Domingo de Ramos (n. 5, p.11).

6. É importantíssimo que haja uma cruz grande bem visível com a imagem do Crucificado. Não apenas a cruz vazia ou um quadro.

7. **A Coleta para os Lugares Santos**, determinada pela Santa Sé, por motivos pastorais foi realizada na Quinta-feira Santa.

8. A Igreja concede uma Indulgência plenária aos que hoje participam piedosamente da veneração da Santa Cruz. (cf. *Enchiridion Indulgentiarum*, n. 17). Omite-se o beijo ao Santo Lenho em razão da pandemia.

9. Oração Universal*

A Liturgia da palavra é encerrada com a oração universal, do seguinte modo: o diácono, de pé junto ao ambão, propõe a intenção especial; todos oram um momento em silêncio; em seguida o sacerdote, de pé junto à cadeira ou se for oportuno, do altar, de braços abertos, diz a oração.

- a. Durante todo o tempo das orações, os fiéis:
 - podem permanecer de joelhos ou de pé;
 - podem cantar aclamação aprovada pela Conferência Episcopal, antes da oração do presidente;
 - podem manter o tradicional convite do diácono: *Ajoelhem-nos/levantemo-nos*, ajoelhando-se todos para a oração em silêncio.
- b. Em circunstâncias excepcionais, o Ordinário pode autorizar ou determinar uma intenção especial.
- c. Entre as intenções e orações propostas, o sacerdote pode escolher as mais convenientes ao tempo e ao lugar, contanto que sejam conservadas as séries habituais da Oração do fiéis (cf. *Instrução geral sobre o Missal Romano*, n. 46).
- d. No rito da comunhão não há a oração e o rito da paz e nem a fração do pão ou a oração ou canto do Cordeiro de Deus.

* CNBB. *Missal Romano*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1992. p. 255.



Sexta-feira da
Paixão do Senhor

Aproximemo - nos do trono da graça

7 DE ABRIL

Sexta-feira da Paixão do Senhor

RITOS INICIAIS

A – *Em profundo silêncio, iniciemos nossa celebração e renovemos o compromisso com a Nova Aliança de salvação eterna, selada com o sangue de Jesus.*

1. Silêncio

(O presidente da celebração entra e prostra-se, em silêncio. Os demais membros da equipe de celebração e toda a assembleia ajoelham-se.)

2. Oração

(Não se diz oremos.)

P – Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias e santificai-nos pela vossa constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

A – *A palavra de Deus nos fala do sentido do sofrimento de Jesus. Atentos, escutemos!*

3. Primeira Leitura

Leitura do Livro do Profeta Isaías (52,13-53,12) – ¹³Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram.

^{53,1}Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olhar; não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele.

⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado!

⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura.

⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca.

⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras.

¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor.

¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

4. Salmo 30 (31)

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 32, faixa 25)

Ó Pai, em tuas mãos / eu entrego o meu espírito.

² Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique envergonhado eternamente. / ⁶Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

¹²Tornei-me o opróbrio do inimigo, / o desprezo e zombaria dos vizinhos, / e objeto de pavor para os amigos; / fogem de mim os que me veem pela rua. / ¹³Os corações me esqueceram como um morto, / e tornei-me como um vaso espedaçado.

¹⁵A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / ¹⁶Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor!

¹⁷Mostrai serena a vossa face a vosso servo, / e salvai-me pela vossa compaixão! / ²⁵Fortalecei os corações, tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais!

(Tempo de silêncio)

5. Segunda Leitura

Leitura da Carta aos Hebreus (4,14-16; 5,7-9) – Irmãos:

¹⁴Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado.

¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno.

^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

6. Aclamação ao Evangelho

(38º curso: 03.10, p. 10, faixa 6)

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz.

O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

P – Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João.

T – Glória a vós, Senhor.

A – (18,1-19,42) – Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

† – “A quem procurais?”

A – ⁵Responderam:

T – “A Jesus, o Nazareno”.

A – Ele disse:

† – “Sou eu”.

A – Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou:

† – “A quem procurais?”

A – Eles responderam:

T – “A Jesus, o Nazareno”.

A – ⁸Jesus respondeu:

† – “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

A – ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: ‘Não perdi nenhum daqueles que me confiaste’. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro:

† – “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

A – ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro:

L – “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

A – Ele respondeu:

L – “Não!”

A – ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu:

† – “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

A – ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L – “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

A – ²³Respondendo-lhe Jesus:

† – “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

A – ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

L – “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

A – Pedro negou:

L – “Não!”

A – ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L – “Será que não te vi no jardim com ele?”

A – ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa.

²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L – “Que acusação apresentais contra este homem?”

A – ³⁰Eles responderam:

T – “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

A – ³¹Pilatos disse:

L – “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

A – Os judeus lhe responderam:

T – **“Nós não podemos condenar ninguém à morte”.**

A – ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L – “Tu és o rei dos judeus?”

A – ³⁴Jesus respondeu:

† – “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”

A – ³⁵Pilatos falou:

L – “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

A – ³⁶Jesus respondeu:

† – “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

A – ³⁷Pilatos disse a Jesus:

L – “Então, tu és rei?”

A – Jesus respondeu:

† – “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

A – ³⁸Pilatos disse a Jesus:

L – “O que é a verdade?”

A – Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

L – “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

A – ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo:

T – **“Este não, mas Barrabás!”**

A – Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam:

T – **“Viva o rei dos judeus!”**

A – E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L – “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

A – ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

L – “Eis o homem!”

A – ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T – **“Crucifica-o! Crucifica-o!”**

A – Pilatos respondeu:

L – “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

A – ⁷Os judeus responderam:

T – **“Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”.**

A – ⁸Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L – “De onde és tu?”

A – Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse:

L – “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

A – ¹¹Jesus respondeu:

† – “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

A – ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T – **“Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”.**

A – ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L – “Eis o vosso rei!”

A – ¹⁵Eles, porém, gritavam:

T – **“Fora! Fora! Crucifica-o!”**

A – Pilatos disse:

L – “Hei de crucificar o vosso rei?”

A – Os sumos sacerdotes responderam:

T – **“Não temos outro rei senão César”.**

A – ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “*Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus*”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então, os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T – **“Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”.**

A – ²²Pilatos respondeu:

L – “O que escrevi, está escrito”.

A – ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. ²⁴Disseram então entre si:

L – “Não vamos dividir a túnica. Tiremos sorte para ver de quem será”.

A – Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

† – “Mulher, este é o teu filho”.

A – ²⁷Depois disse ao discípulo:

† – “Esta é a tua mãe”.

A – Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo.

²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

† – “Tenho sede”.

A – ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse:

† – “Tudo está consumado”.

A – E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham e faz-se uma pausa; depois, se levantam, e continua a leitura.)

A – ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.

⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

P – *Palavra da Salvação.*

T – **Glória a vós, Senhor.**

(Tempo de silêncio)

7. Oração Universal

P – Irmãos e irmãs, nós adoramos o Senhor que pela cruz salvou o mundo inteiro. Rezemos pelas grandes necessidades da Igreja e da humanidade, pela qual Jesus entregou a vida.

A – *Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.*

(Reza-se em silêncio.)

A – *Cantemos. (43º Curso: 08.12, p. 35, faixa 18)*

T – **Senhor, tende piedade de nós.**

P – Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que a vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T – **Amém.**

A – *Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa N. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.*

(Reza-se em silêncio.)

A – *Cantemos.*

T – **Senhor, tende piedade de nós.**

P – Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o Pontífice que escolhesteis, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T – **Amém.**

A – *Oremos pelo nosso Bispo N., por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.*

(Reza-se em silêncio.)

A – *Cantemos*

T – **Senhor, tende piedade de nós.**

P – Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T – **Amém.**

A – *Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.*

(Reza-se em silêncio.)

A – *Cantemos.*

T – **Senhor, tende piedade de nós.**

P – Deus eterno e todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos nossos catecúmenos, para que, renascidos pelo batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T – **Amém.**

A – *Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.*

(Reza-se em silêncio.)

A – *Cantemos.*

T – **Senhor, tende piedade de nós.**

P – Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços

da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

A – Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a

paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

A – Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(Reza-se em silêncio.)

A – Cantemos.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

ADORAÇÃO DA CRUZ

A – Acompanhemos o rito de entronização da Cruz de Cristo, que é o Trono da Graça.

(A apresentação da cruz é feita conforme as indicações da p. 49.)

(40º Curso: 04.11, p. 42, faixa 30)

P – Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T – Vinde, adoremos!

(Enquanto os fiéis adoram o Cristo na cruz, canta-se:)

8. Cantos para a Adoração

(38º curso: 03.10, p. 48, faixa 40)

1. Povo meu, que te fiz Eu? / Diz em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que te faltei? Deus santo, / Deus forte, / Deus imortal, / tende piedade de nós!

2. Eu te fiz sair do Egito / com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra. / Tu, a cruz para o teu Rei!

3. Bela vinha Eu te plantara, / tu plantaste a lança em mim. / Águas doces Eu te dava, / foste amargo até o fim.

4. Flagelei por ti o Egito, / primogênitos matei. / Tu, porém, me flagelaste, / entregaste o próprio Rei!

5. Eu te abri o mar Vermelho, / tu me abriste o coração. / A Pilatos me levaste, / Eu levei-te pela mão!

6. Só na cruz tu me exaltaste, / quando em tudo te exaltei. / Que mais podia Eu ter feito? / Em que foi que te faltei?

(Outros cantos: ver p. 87-88.)

COMUNHÃO

P – Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

T – Pai nosso...

P – Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T – **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!**

P – Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T – **Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).**

9. Canto da Comunhão

(48º Curso: 10.20, p. 80, n. 42)

1. Somos todos convidados / para a Ceia do Cordeiro: / neste mundo imolado, / dos viventes é o primeiro! / Não sejamos separados / do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, / confirmada no madeiro, / é penhor da aliança / e o fim do cativo!

2. Exaltado no Calvário, / o Senhor abriu caminho, / elegendo a santuário / o humano peregrino! / O seu Reino é contrário / a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia / vem abrir-nos os ouvidos / co'a Palavra que nos guia / e dá força ao abatido: / é convite de ousadia / frente à morte e ao perigo!

4. O Senhor é a nossa estrada, / salvação ao mundo inteiro, / comunhão que nos abraça, / nosso fim e paradeiro! / É o amor que nunca passa, / luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro / recebemos plena vida / pra vivermos, pioneiros, / liberdade, a mais querida: / eis o sonho que é primeiro / desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte / nós fazemos a memória: / mais que a cruz, o Cristo é forte / e conquista a vitória! / Do seu povo é o norte, / o Senhor de toda a história!

10. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T – **Amém.**

11. Oração sobre o Povo

(Omite-se a bênção e diz-se esta oração:)

P – Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T – **Amém.**

Sábado Santo

A páscoa da ressurreição

Anotações Gerais

Por meio da Vigília Pascal, cristãos e cristãs realizam, ritualmente, o que na fé vivenciam, e passam, com o Cristo, das trevas à luz e da morte à vida. Por essa razão, ela constitui uma das experiências mais fundamentais da Igreja. É “a mãe de todas as vigílias”, no dizer de Santo Agostinho. Ou, no dizer poético de Santo Astério de Amaseia, “noite que não conheces trevas, espantas todo sono e nos levas a velar com os anjos; noite pascal, por todo um ano esperada”.

O ponto de referência é o Êxodo, cumprido e realizado na Páscoa de Cristo. A procissão luminosa, precedida pelo círio pascal, como a antiga coluna de fogo que guiava os israelitas, torna-se sinal deste êxodo que se realiza na vida da comunidade reunida. O batismo evoca a passagem do Mar Vermelho, onde os cristãos atravessam as águas do mal e renascem para uma vida nova. A Eucaristia, novo maná, alimenta o novo povo de Deus pelo deserto da vida. **O próprio ato de se reunir no meio da noite, em vigília, já possui, por si, um dinamismo pascal**, conforme Santo Agostinho exortava a sua comunidade: “Nossa fé, já fortalecida pela ressurreição de Cristo, expulsa de nós todo o sono; e esta noite, iluminada que é de nossa santa vigília, se enche de toda claridade; ela nos dá a esperança que, com a Igreja inteira, sobre toda a face da terra, nós não seremos mais surpreendidos pela noite, quando o Senhor voltar”.

Por um lado, a noite pascal é o momento em que a comunidade se reúne na intimidade para celebrar o evento que a constitui e fundamenta – a ressurreição do Senhor. Como afirmava São Paulo, “se Cristo não ressuscitou é vã

a nossa fé” (1Cor 15,14). Na simplicidade da fraternidade, a comunidade inicia novos membros no segredo da fé. Não podemos esquecer nunca que, na Igreja primitiva, era somente na Vigília Pascal que se ministrava o batismo. É “a páscoa mística”, “a festa espiritual”.

Por outro lado, a Vigília Pascal tem uma dimensão profética, de sinal para o mundo, com uma dimensão cósmica. Um antigo sermão pascal, assim proclamava: “Ó solenidade nova e universal, assembleia de toda a criação, alegria e honra do universo!”. Por ela, a Igreja faz chegar a Deus o louvor de todas as criaturas e de todas as nações.

A Vigília Pascal introduz as comunidades na celebração do domingo da ressurreição e dos cinquenta dias do tempo pascal, conforme recordam as palavras do Salmo 118: “Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!”.*

“A Vigília Pascal é o cume do ano litúrgico. Sua celebração se realiza à noite; mas de maneira a não começar antes do início da noite e a terminar antes da aurora do Domingo.

Vigília solene, cuja ação forma uma unidade, iniciando com a Celebração da Luz, Liturgia da Palavra, Liturgia Batismal, e terminando com a Liturgia Eucarística. Para ela, propõem-se nove leituras: sete do Antigo Testamento e duas do Novo. Se as circunstâncias o exigirem por razões particulares, o número das leituras pode ser reduzido. Mas devem-se ler pelos menos três do AT ou, em casos mais urgentes, duas antes da Epístola e do Evangelho. **Nunca se omita a leitura do Êxodo** sobre a passagem do Mar Vermelho (terceira leitura)**.

* GUIMARÃES, Marcelo; CARPANEDO, Penha. Dia do Senhor – Guia para as celebrações das comunidades. São Paulo: Paulinas, 2002.

** CNBB. *Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2023*. Brasília: Ed. CNBB, 2022. p. 87.

SUGESTÕES E INDICAÇÕES

1. A celebração da Missa da Vigília é proibida onde não se faz a liturgia completa.

2. A cor dos paramentos é branca (ou dourada) para toda a Vigília.

3. Os sacerdotes que celebram a Missa da Vigília podem, no dia da Ressurreição, (con)celebrar novamente e, se têm faculdade, também binar e trinar.

4. Os fiéis que comungam na Missa da Vigília podem comungar também em uma Missa durante o dia da Ressurreição.

5. O Círio pascal permanece no candelabro próprio no centro do presbitério ou junto do ambão e deve-se acender nas Missas dos Domingos e dias da semana, bem como nos ofícios de Laudes e Vésperas, quando cantados.*

6. A água abençoada nesta noite pode ser o grande símbolo pascal na aspersão feita a cada domingo. Também para os batismos realizados ao longo do ano. Seria bom abençoar uma quantidade suficiente de água para poder usar no rito penitencial dos domingos do tempo pascal.

7. É também conveniente abençoar uma quantidade de água mineral suficiente para usar nas celebrações de batismo ao longo do ano.

8. Caso haja batismo de adultos, seguir o que consta no R.I.C.A., prevendo que o sacramento da confirmação seja recebido imediatamente após o batismo, sem que, para isso, haja necessidade de autorização por parte do ordinário local. Nos casos em que não houver batismo, a realização do sacramento da confirmação dependerá de autorização expressa do bispo diocesano.

* CNBB. *Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2023*. Brasília: Ed. CNBB, 2022. p. 88.



Vigília Pascal

A Páscoa da Ressurreição

8 DE ABRIL

Vigília Pascal

1. *Prever bem o momento de acender a fogueira, o que cantar enquanto o fogo se espalha por toda a fogueira. Canto suave de vigília.*
2. *A motivação é feita na escuridão, do lado de fora da igreja. O presidente recorda o motivo da reunião: celebrar a ressurreição do Senhor, o fundamento de nossa fé. Retoma o que celebramos durante toda a Quaresma e a Campanha da Fraternidade, apontando os sinais de vida e ressurreição que Deus realiza em nosso tempo.*
3. *Quem preside acende, solenemente, a fogueira e, enquanto o fogo se espalha, todos cantam, várias vezes, o refrão "Ó luz do Senhor..."*
4. *Após um tempo de contemplação diante do fogo, o presidente motiva o povo reunido, espontaneamente ou conforme o que segue.*

CELEBRAÇÃO DA LUZ

1. Saudação

P – Irmãs e irmãos, nesta noite santa, em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte à vida, a Igreja convida os seus filhos dispersos por toda a terra a se reunirem em vigília e oração. Se comemorarmos a Páscoa do Senhor ouvindo sua palavra e celebrando seus mistérios, poderemos ter a firme esperança de participar do seu triunfo sobre a morte e de sua vida em Deus.

2. Bênção do Fogo Novo

(Enquanto o fogo espalha pela fogueira, cantar novamente e várias vezes o refrão:)

Ó luz do Senhor / que vem sobre a Terra, / inunda meu ser / permanece em nós!

(Ou outro canto apropriado.)

A – Em profundo silêncio, acompanhemos a bênção do fogo novo.

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus, que pelo vosso Filho trouxestes àqueles que creem o clarão da vossa luz, santificai este novo fogo. Concedei que a festa da Páscoa acenda em nós tal desejo do céu, que possamos chegar purificados à festa da luz eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

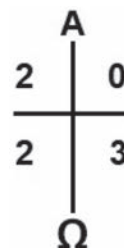
3. Preparação do Círio Pascal

(O presidente recolhe brasas da fogueira para incensar, solenemente, o círio.)

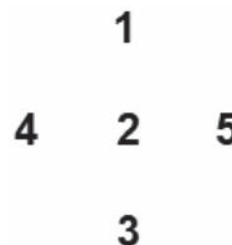
A – Acompanhemos os gestos do presidente que marca o círio com os sinais da morte e ressurreição de Cristo.

(Ao realizar esses ritos, o presidente diz:)

- P** – 1. **Cristo ontem e hoje** *(faz a incisão da haste vertical);*
2. **Princípio e Fim** *(faz a incisão da haste horizontal);*
3. **Alfa** *(faz a incisão da letra Alfa no alto da haste vertical);*
4. **e Ômega** *(faz a incisão da letra Ômega embaixo da haste vertical);*
5. **A ele o tempo** *(faz a incisão do primeiro algarismo do ano em curso sobre o ângulo esquerdo superior da Cruz);*
6. **e a eternidade** *(faz a incisão do segundo algarismo do ano em curso sobre o ângulo direito superior);*
7. **a glória e o poder** *(faz a incisão do terceiro algarismo do ano em curso no ângulo esquerdo inferior);*
8. **pelos séculos sem fim. Amém.** *(faz a incisão do quarto algarismo do ano em curso no ângulo direito inferior).*



(Feita a incisão da cruz e dos outros sinais, o sacerdote pode aplicar no círio cinco grãos de incenso, formando uma cruz e dizendo:)



(Aplicar os grãos de incenso:)

- P** – 1. **Por suas santas chagas,** *(no alto da haste vertical);*
2. **suas chagas gloriosas** *(no meio da haste vertical);*
3. **o Cristo Senhor** *(embaixo da haste vertical);*
4. **nos proteja** *(sobre o ângulo esquerdo superior da Cruz);*
5. **e nos guarde. Amém.** *(sobre o ângulo direito superior da Cruz).*

(O sacerdote acende o círio pascal com fogo novo, dizendo:)

P – A luz do Cristo que ressuscita resplandecente dissipa as trevas de nosso coração e nossa mente.

4. Procissão de Entrada com o Círio

(O diácono – ou, na falta dele, o sacerdote – toma o círio e o ergue por algum tempo, cantando:)

P – Eis a luz de Cristo!

(E todos respondem:)

T – **Demos graças a Deus!**

(Todos se dirigem para a igreja, precedidos pelo diácono com o círio pascal. Se for usado incenso, o turiferário com o turíbulo aceso vai à frente do diácono. À porta da igreja, o diácono para, erguendo o círio, canta outra vez:)

P – Eis a luz de Cristo!

(E todos respondem:)

T – **Demos graças a Deus!**

(Todos acendem suas velas no fogo do círio pascal e entram na igreja.)

(O diácono, ao chegar diante do altar, volta-se para o povo e canta pela terceira vez:)

P – Eis a luz de Cristo!

(E todos respondem:)

T – **Demos graças a Deus!**

(Acendem-se então todas as luzes da igreja.)

5. Proclamação da Páscoa

Chegando ao altar, o sacerdote vai para a sua cadeira. O diácono coloca o círio pascal no candelabro, no centro do presbitério ou junto ao ambão. Depois de colocado o incenso, se for o caso, o diácono, como para o Evangelho da Missa, pede a bênção ao sacerdote, que diz em voz baixa:

P – Que o Senhor esteja em teu coração e em teus lábios, para que possa proclamar dignamente a sua Páscoa: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

(Omite-se esta bênção se a proclamação da Páscoa não for feita por um diácono.)

*O diácono – ou na falta dele, o sacerdote –, incensa, se for o caso, o livro e o círio. Faz a proclamação da Páscoa, do ambão ou no púlpito, estando todos de pé e com as velas acesas. Essa proclamação, se necessário, poderá ser feita por cantor que não seja diácono, que omitirá as palavras **E vós que estais aqui** até o fim do convite, como também a saudação **O Senhor esteja convosco**.*

A proclamação da Páscoa poderá ser cantada segundo a forma mais breve. As Conferências Episcopais poderão adaptar o texto da proclamação, acrescentando-lhe aclamações por parte do povo.

A – Cantemos a vitória de Jesus. Ele venceu o pecado, a mentira, a violência e a morte. Ele ressuscitou! Ele vive e é o Senhor.

(Durante o canto, pode-se trazer a cruz, enfeitada com flores e um pano branco. Todos mantêm suas velas acesas. No final, a comunidade aclama, dando vivas. Cantar a opção A ou B como segue.)

Opção A

(46º Curso: 08.15, p. 49, faixa 31)

Solo: Exulte de alegria dos anjos a multidão! / Exultemos também nós por tão grande salvação! / Do grande Rei a vitória cantemos o resplendor: / das trevas surgiu a glória; da morte, o libertador.

P – O Senhor esteja convosco!

T – **Ele está no meio de nós!**

P – Os corações para o alto!

T – **A Deus ressoe nossa voz!**

1. No esplendor desta Noite, / que viu os hebreus libertos, / nós, os cristãos, bem despertados, / brademos: morreu a morte!

Coro:

Bendito seja Cristo Senhor, / que é do Pai imortal esplendor! (bis)

2. No esplendor desta Noite / que viu vencer o Cordeiro! / por Cristo salvos cantemos: / a seu Sangue justiceiro!

3. No esplendor desta Noite, / que viu ressurgir Jesus, / do sepulcro exultemos: / pela vitória da Cruz!

4. Noite mil vezes feliz, / Deus por nós seu Filho deu! / O Filho salva os escravos! / Quem tanto amor mereceu?

5. Noite mil vezes feliz, / ó feliz culpa de Adão, / que mereceu tanto amor, / que recebeu tal perdão!

6. Noite mil vezes feliz: / aniquilou-se a maldade, / as algemas se quebraram, / despontou a liberdade!

7. Noite mil vezes feliz: / o opressor foi despojado, / os pobres enriquecidos, / o Céu à terra irmanado!

8. Noite mil vezes feliz! / Em Círio de virgem cera, / nova esperança se acende / no seio da tua Igreja!

9. Noite mil vezes feliz, / Noite clara como o dia, / na luz de Cristo glorioso / exultemos de alegria!

Opção B

(38º Curso: 03.10, p.57, faixa 51)

Refrão: Salve luz eterna! / Luz és tu, Jesus! / Teu clarão é a fé, / fé que nos conduz!

Solo: Todo o céu exulte, / anjos vêm cantando! / Soem as trombetas, a vitória anunciando! / *Se alegre a terra / como o sol do além. / Rompe toda a treva, pois o Cristo vivo vem!* / Nossa Mãe Igreja benze o fogo novo, / com velas acesas, Aleluias cante o povo!

Refrão:

Solo: Sempre é bom e justo / grato ao coração: / obrigado, ó Pai, pelo Cristo, novo Adão! / *Deu por nós sua vida; / todo se entregou. / Nossa inteira lida em seu sangue ele lavou!* / Eis agora a Páscoa: / festa do Cordeiro! / Marque nossas fronteiras o seu sangue derradeiro!

Refrão:

Solo: Noite em que do Egito / rompe a escravidão! / Nosso povo marcha pra feliz libertação! / *Noite luminosa, / trevas dissipou. / Aos que creem em Cristo novo povo ela formou.* / Noite em que a morte / foi, enfim, vencida. / Somos imortais no Senhor da Eterna Vida!

Refrão:

Solo: Noite tão feliz, / noite feito dia! / Tu, só tu soubeste a hora que o Cristo ressurgia! / *Noite toda bela! / Noite toda luz! / Céu e terra uniste nos braços de uma cruz! / Cruz que é vitória! / Cruz que está vazia! / Sobre ti já fora escrito: "És a luz do meio-dia!"*

Refrão:

Solo: Na graça desta noite / ouve a voz do povo: / Pai, aceita seu louvor, na luz do Fogo Novo! / *Brilhe ele sempre / sempre a fulgurar! / Vença toda a treva até o dia despontar!* / Eis aqui a Páscoa: / brilhe como o dia! / Cristo é o nosso Sol! Exultemos de alegria!

LITURGIA DA PALAVRA

A – Nesta noite, contemplemos a ação amorosa de Deus na criação do mundo e na história de seu povo. Com a ressurreição de seu Filho, Ele nos dá a paz. Escutemos.

6. Primeira Leitura

Leitura do Livro do Gênesis (1,1.26-31a) – ¹No princípio, Deus criou o céu e a terra. ²⁶Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e segundo a nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais de toda a terra, e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra".

²⁷E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou: homem e mulher os criou. ²⁸E Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar, sobre os pássaros do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra". ²⁹E Deus disse: "Eis que vos entrego todas as plantas que dão semente sobre a terra, e todas as árvores que produzem fruto com sua semente, para vos servirem de alimento. ³⁰E a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que rasteja sobre a terra e que é animado de vida, eu dou todos os vegetais para alimento". E assim se fez.

^{31a}E Deus viu tudo quanto havia feito, e eis que tudo era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã: sexto dia.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

7. Salmo 103 (104)

(Salmo e Aclamações:

Ano A: 12.10, vol. II, p. 34, faixa 27)

Enviai o vosso espírito, Senhor, / e da terra toda a face renova!

¹Bendize, ó minha alma, ao Senhor! / Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! / ^{2a}De majestade e esplendor vos revestis / e de luz vos envolveis como num manto.

⁵A terra vós firmastes em suas bases, / ficará firme pelos séculos sem fim; / ⁶os mares a cobriam como um manto, / e as águas envolviam as montanhas.

¹⁰Fazeis brotar em meio aos vales as nascentes / que passam serpeando entre as montanhas; / ¹²às suas margens vêm morar os passarinhos, / entre os ramos eles erguem o seu canto.

¹³De vossa casa as montanhas irrigais, / com vossos frutos saciais a terra inteira; / ¹⁴fazeis crescer os verdes pastos para o gado / e as plantas que são úteis para o homem.

²⁴Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras, / e que sabedoria em todas elas! / Encheu-se a terra com as vossas criaturas! / ^{35c}Bendize, ó minha alma, ao Senhor!

(Tempo de silêncio)

8. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus, admirável na criação do ser humano, e mais ainda na sua redenção, dai-nos a sabedoria de resistir ao pecado e chegar à eterna alegria. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

9. Segunda Leitura

Leitura do Livro do Êxodo (14,15-15,1) – Naqueles dias,

¹⁵o Senhor disse a Moisés: "Por que clamas a mim por socorro? Dize aos filhos de Israel que se ponham em marcha.

¹⁶Quanto a ti, ergue a vara, estende o braço sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar. ¹⁷De minha parte, endurecerei o coração dos egípcios, para que sigam atrás deles, e eu seja glorificado às custas do Faraó e de todo o seu exército, dos seus carros e cavaleiros. ¹⁸E os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu for glorificado às custas do Faraó, dos seus carros e cavaleiros".

¹⁹Então, o anjo do Senhor, que caminhava à frente do acampamento dos filhos de Israel, mudou de posição e foi para trás deles; e com ele, ao mesmo tempo, a coluna de nuvem, que estava na frente, colocou-se atrás, ²⁰inserindo-se entre o acampamento dos egípcios e o acampamento dos filhos de Israel. Para aqueles a nuvem era

tenebrosa, para estes, iluminava a noite. Assim, durante a noite inteira, uns não puderam aproximar-se dos outros. ²¹Moisés estendeu a mão sobre o mar, e durante toda a noite o Senhor fez soprar sobre o mar um vento leste muito forte; e as águas se dividiram.

²²Então, os filhos de Israel entraram pelo meio do mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam como que uma muralha à direita e à esquerda. ²³Os egípcios puseram-se a persegui-los, e todos os cavalos do Faraó, carros e cavaleiros os seguiram mar adentro. ²⁴Ora, de madrugada, o Senhor lançou um olhar, desde a coluna de fogo e da nuvem, sobre as tropas egípcias e as pôs em pânico. ²⁵Bloqueou as rodas dos seus carros, de modo que só a muito custo podiam avançar. Disseram, então, os egípcios: “Fujamos de Israel! Pois o Senhor combate a favor deles, contra nós”.

²⁶O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem contra os egípcios, seus carros e cavaleiros”.

²⁷Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar voltou ao seu leito normal, enquanto os egípcios, em fuga, corriam ao encontro das águas, e o Senhor os mergulhou no meio das ondas. ²⁸As águas voltaram e cobriram carros, cavaleiros e todo o exército do Faraó, que tinha entrado no mar em perseguição a Israel. Não escapou um só.

²⁹Os filhos de Israel, ao contrário, tinham passado a pé enxuto pelo meio do mar, cujas águas lhes formavam uma muralha à direita e à esquerda.

³⁰Naquele dia, o Senhor livrou Israel da mão dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar, ³¹e a mão poderosa do Senhor agir contra eles. O povo temeu o Senhor, e teve fé no Senhor e em Moisés, seu servo.

^{15,1}Então, Moisés e os filhos de Israel cantaram ao Senhor este cântico:

10. Êxodo 15

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10, vol. II, p. 37, faixa 30)

Cantemos ao Senhor, / cantemos ao Senhor, / cantemos ao Senhor que fez brilhar a sua glória!

¹Ao Senhor quero cantar, pois fez brilhar a sua glória: / precipitou no mar Vermelho o cavalo e o cavaleiro! / ²O Senhor é minha força, é a razão do meu cantar, / pois foi ele neste dia para mim libertação! / Ele é meu Deus e o louvarei, Deus de meu pai, e o honrarei.

³O Senhor é um Deus guerreiro / o seu nome é “Onipotente”: / ⁴Os soldados e os carros do Faraó jogou no mar, / seus melhores capitães afogou no mar Vermelho.

⁵Afundaram como pedras e as ondas os cobriram. / ⁶O Senhor, o vosso braço é duma força insuperável! / ⁷O Senhor, o vosso braço esmigalhou os inimigos! / ⁸O Senhor, o vosso braço esmigalhou os inimigos!

¹⁷Vosso povo levareis e o plantareis em vosso Monte, / no lugar que preparastes para a vossa habitação, / no Santuário construído pelas vossas próprias mãos. / ¹⁸O Senhor há de reinar eternamente, pelos séculos!

(Tempo de silêncio)

11. Oração

P – Oremos. (Pausa para oração)

Ó Deus, vemos brilhar ainda em nossos dias as vossas antigas maravilhas. Como manifestastes outrora o vosso poder, libertando um só povo da perseguição do Faraó, realizais agora a salvação de todas as nações, fazendo-as renascer nas águas do batismo. Concedei a todos os seres humanos tornarem-se filhos de Abraão e membros do vosso povo eleito. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

12. Terceira Leitura

Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,1-11) – Assim diz o Senhor: ¹“Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas; vós que não tendes dinheiro, apressai-vos, vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro, tomar vinho e leite, sem nenhuma paga.

²Por que gastar dinheiro com outra coisa que não o pão; desperdiçar o salário senão com satisfação completa? Ouvi-me com atenção, e alimentai-vos bem, para deleite e revigoramento do vosso corpo.

³Inclinai vosso ouvido e vinde a mim, ouvi e tereis vida; farei convosco um pacto eterno, mantereis fielmente as graças concedidas a Davi. ⁴Eis que fiz dele uma testemunha para os povos, chefe e mestre para as nações.

⁵Eis que chamarás uma nação que não conhecias, e acorrerão a ti povos que não te conheciam, por causa do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel, que te glorificou.

⁶Buscai o Senhor, enquanto pode ser achado; invocai-o, enquanto ele está perto. ⁷Abandone o ímpio seu caminho, e o homem injusto, suas maquinações; volte para o Senhor, que terá piedade dele, volte para nosso Deus, que é generoso no perdão.

⁸Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos, e vossos caminhos não são como os meus caminhos, diz o Senhor. ⁹Estão meus caminhos tão acima dos vossos caminhos e meus pensamentos acima dos vossos pensamentos, quanto está o céu acima da terra.

¹⁰Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam mais, mas vêm irrigar e fecundar a terra, e fazê-la germinar e dar semente, para o plantio e para a alimentação, ¹¹assim a palavra que sair de minha boca: não voltará para mim vazia; antes, realizará tudo que for de minha vontade e produzirá os efeitos que pretendi, ao enviá-la”.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

13. Cântico de Isaías

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10, vol. II, p. 39, faixa 32)

Com alegria bebereis / do manancial da salvação.

²Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo; / o Senhor é minha força, meu louvor e salvação. / ³Com alegria bebereis do manancial da salvação. / Com alegria bebereis do manancial da salvação.

^{4b}E direis naquele dia: “Dai louvores ao Senhor, / ^cinvocai seu santo nome, anunciai suas maravilhas, / ^dentre os povos proclamai que seu nome é o mais sublime. / Entre os povos proclamai que seu nome é o mais sublime.

⁵Louvai cantando ao nosso Deus, que fez prodígios e portentos, / publicai em toda a terra suas grandes maravilhas! / ⁶Exultai cantando alegres, habitantes de Sião, / porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel!

(Tempo de silêncio)

14. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Deus eterno e todo-poderoso, única esperança do mundo, anunciastes pela voz dos profetas os mistérios que hoje se realizam. Aumentai o fervor do vosso povo, pois nenhum dos vossos filhos conseguirá progredir na vida sem o auxílio da vossa graça. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

15. Hino de Louvor

(39º curso: 08.10, p. 23, faixa 10)

(Durante o Glória, tocam-se os sinos.)

1. Glória a Deus nos altos céus! / Paz na terra a seus amados! / A vós louvam, Rei celeste, / os que foram libertados!

Glória a Deus lá nos céus, / e paz aos seus! Amém!

2. Deus e Pai, nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos; / damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos!

3. Senhor nosso, Jesus Cristo, / Unigênito do Pai, / vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai!

4. Vós, que estais junto do Pai, / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor!

5. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor, / com o Espírito Divino, / de Deus Pai no esplendor.

16. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus, que iluminais esta noite santa com a glória da ressurreição do Senhor, despertai na vossa Igreja o espírito filial para que, inteiramente renovados, vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **T** – Amém.

17. Quarta Leitura

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos (6,3-11) – Irmãos: ³Será que ignorais que todos nós, batizados em Jesus Cristo, é na sua morte que fomos batizados? ⁴Pelo batismo na sua morte, fomos sepultados com ele, para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim também nós levemos uma vida nova.

⁵Pois, se fomos de certo modo identificados a Jesus

Cristo por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a ele também pela ressurreição. ⁶Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo, para que seja destruído o corpo de pecado, de maneira a não mais servirmos ao pecado.

⁷Com efeito, aquele que morreu está livre do pecado.

⁸Se, pois, morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. ⁹Sabemos que Cristo ressuscitado dos mortos não morre mais; a morte já não tem poder sobre ele. ¹⁰Pois aquele que morreu, morreu para o pecado uma vez por todas; mas aquele que vive, é para Deus que vive. ¹¹Assim, vós também considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

T – Graças a Deus.

(Terminada a epístola, todos se levantam e o sacerdote entoia solenemente o Aleluia, que todos repetem. Em seguida, o salmista ou cantor proclama o Salmo, ao qual o povo responde com o Aleluia. Se for necessário, o próprio salmista entoia o Aleluia.)

18. Aclamação ao Evangelho

(Salmos e Aclamações:

Ano C: 11.12 – vol. I, p. 63, faixa 55)

Salmo 117

P – Aleluia!

T – Aleluia!

Refrão: Aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia! (bis)

1. Rendei graças ao Senhor! / **Que seu amor é sem fim!**

Diga o povo de Israel: / **Que seu amor é sem fim!**

Digam os seus sacerdotes: / **Que seu amor é sem fim!**

Digam todos que o temem: / **Que seu amor é sem fim!**

2. Eis o dia do Senhor! / **Alegres nele exultemos!**

Que nos salve, imploremos, / **alegres nele exultemos!**

Bem-vindos à sua casa, / **alegres nele exultemos!**

Nós todos, os seus amados, / **alegres nele exultemos.**

(Ao Evangelho não se levam velas, apenas o incenso, quando se usar.)

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T – Glória a vós, Senhor.

(28,1-10) – ¹Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. ²De repente, houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela. ³Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. ⁴Os guardas ficaram com tanto medo do anjo, que tremeram, e ficaram como mortos. ⁵Então o anjo disse às mulheres: “Não tendes medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. ⁶Ele não está aqui! Ressuscitou, como

havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. ⁷Ide depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que vai à vossa frente para a Galileia. Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos". ⁸As mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria, para dar a notícia aos discípulos. ⁹De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse: "Alegrai-vos!" As mulheres aproximaram-se, e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés. ¹⁰Então Jesus disse a elas: "Não tendes medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galileia. Lá eles me verão".
– *Palavra da Salvação.*

T – Glória a vós, Senhor.

19. Homilia

(Após a homilia, pausa para reflexão.)

20. Celebração do Batismo

(Onde houver iniciação à Vida Cristã, ver R.I.C.A., n. 213-214.)

LITURGIA BATISMAL

A – *Invoquemos hoje as testemunhas do Evangelho. Que roguem a Deus por todos aqueles que receberão os sacramentos de iniciação, por nós e por todos os batizados e batizadas.*

21. Ladainha dos Santos

(46º Curso: 08.15, pág.44, faixa 30)

Kyrie, eleison. / **Kyrie, eleison.**
Christe, eleison. / **Christe, eleison.**
Kyrie, eleison. / **Kyrie, eleison.**
Santa Maria, Mãe de Deus, / **rogai por nós.**
São Miguel, / **rogai por nós.**
Santos Anjos de Deus, / **rogai por nós.**
São João Batista, / **intercedei por nós.**
São José, / **rogai por nós.**
São Pedro e São Paulo, / **rogai por nós.**
Santo André, / **rogai por nós.**
São João, / **intercedei por nós.**
Santa Maria Madalena, / **rogai por nós.**
Santo Estêvão, / **rogai por nós.**
Santo Inácio de Antioquia, / **rogai por nós.**
São Lourenço, / **intercedei por nós.**
Santas Perpétua e Felicidade, / **rogai por nós.**
Santa Inês, / **rogai por nós.**
São Gregório, / **rogai por nós.**
Santo Agostinho, / **intercedei por nós.**
Santo Atanásio, / **rogai por nós.**
São Basílio, / **rogai por nós.**
São Martinho, / **rogai por nós.**
São Bento, / **intercedei por nós.**
São Francisco e São Domingos, / **rogai por nós.**

Santa Catarina de Sena, / **rogai por nós.**
São Francisco Xavier, / **rogai por nós.**
Santa Teresa de Jesus, / **intercedei por nós.**
São José de Anchieta, / **rogai por nós.**
Santa Margarida Maria Alacoque, / **rogai por nós.**
São João Maria Vianney, / **rogai por nós.**
Santa Teresinha, / **intercedei por nós.**
Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, / **rogai por nós.**
Santa Paulina, / **rogai por nós.**
São João XXIII, / **rogai por nós.**
Santa Dulce dos Pobres, / **intercedei por nós.**
Santa Teresa de Calcutá, / **rogai por nós.**
São João Paulo II, / **rogai por nós.**
Santos mártires de nosso tempo, / **rogai por nós.**
Todos os Santos e Santas de Deus, / **intercedei por nós.**
Sede-nos propício, / **ouvi-nos, Senhor!**
Para que nos livres de todo mal, / **ouvi-nos, Senhor!**
Para que nos livres de todo o pecado, / **ouvi-nos, Senhor!**
Para que nos livres da morte eterna, / **ouvi-nos, Senhor!**
Pela vossa Encarnação, / **ouvi-nos, Senhor!**
Pela vossa Morte e Ressurreição, / **ouvi-nos, Senhor!**
Apesar de nossos pecados, / **ouvi-nos, Senhor!**
(Se houver batismo.)
Para que vos digneis dar a nova vida aos que chamastes ao batismo, / **ouvi-nos, Senhor!**

(Se não houver batismo.)

Para que santifiqueis com a vossa graça esta água onde renascerão os vossos filhos, / **ouvi-nos, Senhor!**
Cristo, ouvi-nos! / **Cristo, ouvi-nos!**
Cristo, atendei-nos! / **Cristo, atendei-nos!**
(Se houver batismo, o sacerdote, de mãos unidas, diz a seguinte oração:)

P – Ó Deus de bondade, manifestai o vosso poder nos sacramentos que revelam vosso amor. Enviai o espírito de adoção para criar um novo povo, nascido para vós nas águas do batismo. E assim possamos ser em nossa fraqueza instrumentos do vosso poder. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

22. Bênção da Água Batismal

Opção A – Quando houver batismo

(O sacerdote, de mãos unidas, diz a seguinte oração:)

P – Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao logo da história da salvação, vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do batismo.

Já na origem do mundo, vosso espírito pairava sobre as águas para que elas concebessem a força de santificar. Nas próprias águas do dilúvio prefigurastes o nascimento da nova humanidade, de modo que a mesma água sepultasse os vícios e fizesse nascer a santidade. Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto, para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do batismo.

Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos: “Ide, fazei meus discípulos todos os povos, e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja, e fazei brotar para ela a água do batismo. Que o Espírito Santo dê, por esta água, a graça do Cristo, a fim de que o ser humano, criado à vossa imagem, seja lavado da antiga culpa pelo batismo e renasça pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova.

(O sacerdote, se for oportuno, mergulha o círio pascal na água, dizendo:)

Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho desça sobre toda esta água a força do Espírito Santo. E todos os que, pelo batismo, foram sepultados na morte com Cristo, ressuscitem com ele para a vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

(O sacerdote retira o círio da água, enquanto o povo aclama:)

(23º Curso: 03.02, p. 38, faixa 26)

T – Fontes do Senhor, bendizei o Senhor! / Louvai-o e exaltai-o pelos séculos. Amém!

(Cada catecúmeno renuncia ao demônio, faz a profissão de fé e é batizado. Os catecúmenos adultos são confirmados logo após o batismo, se houver bispo, ou sacerdote com delegação para fazê-lo.)

Opção B – Quando não houver batismo

(Se não houver batismo nem bênção da água batismal, o sacerdote benze a água para a aspersão do povo com a seguinte oração:)

P – Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta água, que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo. Que ele se digne renovar-nos, para que permaneçamos fiéis ao Espírito que recebemos.

(E, após um momento de silêncio, prossegue de mãos unidas:)

P – Senhor nosso Deus, velai sobre o vosso povo e nesta noite santa em que celebramos a maravilha da nossa criação e a maravilha ainda maior da nossa redenção, dignai-vos abençoar esta água. Fostes vós que a criastes para fecundar a terra, para lavar nossos corpos e refazer nossas forças. Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia: por ela libertastes o vosso povo do cativeiro e aplacastes no deserto a sua sede; por ela os profetas anunciaram a vossa aliança que era vosso desejo concluir com a humanidade; por ela finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão, renovastes, pelo banho do novo nascimento, a nossa natureza pecadora.

Que esta água seja para nós uma recordação do nosso batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa. Por Cristo, nosso Senhor.

Opção C – Bênção cantada

(Somente quando o sacerdote ou o diácono cantar.)

(40º Curso: 04.11, p. 38, faixa 27)

1. No princípio, teu Espírito sobre as águas a pairar. / *O chão seco, eis a terra! Águas juntas, eis o mar!*

T – O chão seco, eis a terra! Águas juntas eis o mar!

Pelas águas do Dilúvio vem a nova criação, / *se levanta um arco-íris no esplendor da imensidão.*

T – Se levanta um arco-íris no esplendor da imensidão. Bendito, bendito, bendito sejas, Senhor! / Bendito, bendito, pela água e pelo amor! (bis)

2. E do Mar Vermelho as águas o Senhor as dividiu; / *o seu povo do Egito, / com sua mão Deus conduziu.*

T – O seu povo do Egito, / com sua mão Deus conduziu.

E Moisés tocando a rocha, faz da rocha água brotar. / *Israel, matando a sede, ao Senhor põe-se a louvar.*

T – Israel, matando a sede, ao Senhor põe-se a louvar.

3. Sai do templo um rio d’água, vai correndo pro Oriente. / *Toda a vida se renova, onde alaga a torrente.*

T – Toda a vida se renova, onde alaga a torrente.

Jesus Cristo batizado com as águas do Jordão. / *“Eis meu Filho muito amado, dele vem a Redenção.”*

T – “Eis meu Filho muito amado, dele vem a Redenção.”

4. Do seu peito transpassado, uma fonte a jorrar. / *Vem, Senhor, com esta água, nossas culpas apagar.*

T – Vem, Senhor, com esta água, nossas culpas apagar.

Vem, ó fonte de água viva, a esta fonte bendizer. / *Quando a chuva molha a terra, o chão há de florescer.*

T – Quando a chuva molha a terra, o chão há de florescer.

5. Sobre a água do batismo, te pedimos sem cessar. / *Venha a força do Espírito esta água fecundar.*

T – Venha a força do Espírito esta água fecundar.

E quem nela batizado, sepultado com Jesus, / *vem com Ele para a vida, ressuscita para a luz.*

T – Vem com Ele para a vida, ressuscita para a luz.

23. Renovação das Promessas Batismais

(Todos de pé acedem as velas, enquanto se canta o refrão “Salve luz eterna”. Em seguida, renovam as promessas do batismo. O sacerdote dirige aos fiéis estas palavras ou outras semelhantes:)

P – Irmãos e irmãs, pelo mistério pascal fomos no batismo sepultados com Cristo para vivermos com ele uma vida nova. Por isso, terminados os exercícios da Quaresma, renovemos as promessas do nosso batismo, pelas quais já renunciámos a Satanás e suas obras, e prometemos servir a Deus na Santa Igreja Católica.

Portanto:

P – Para viver na liberdade dos filhos de Deus, renunciáis ao pecado?

T – Renuncio.

P – Pra viver como irmãos e irmãs, renunciais a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

T – Renuncio.

P – Para seguir Jesus Cristo, renunciais ao demônio, autor e princípio do pecado?

T – Renuncio.

(Em seguida, o sacerdote prossegue:)

P – Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

T – Creio.

P – Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

T – Creio.

P – Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

T – Creio.

(O sacerdote conclui:)

P – O Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão de todo pecado, guarde-nos em sua graça para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor. **T – Amém.**

(O sacerdote asperge o povo com água benta, enquanto todos cantam.)

(38º Curso: 03.10, p. 15, n. 11)

Banhados em Cristo somos uma nova criatura. / As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo. / Aleluia! Aleluia! Aleluia! / Aleluia! Aleluia! Aleluia!

LITURGIA EUCARÍSTICA

24. Canto de Preparação das Oferendas

(31º Curso: 04.06, p. 27, faixa 29)

1. Bendito sejas, ó Rei da glória, / ressuscitado, Senhor da Igreja! / Apresentamos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas, / tudo o que temos, seja pra ti, ó Senhor!

2. Vidas se encontram no altar de Deus. / Gente se doa, dom que se imola. / Apresentamos as nossas ofertas.

3. Maior motivo de oferta, / pois o Senhor ressuscitou, / para que todos tivéssemos vida.

4. Irmãos da terra, irmãos do céu, / juntos cantemos glória ao Senhor. / Apresentamos as nossas ofertas.

25. Oração

P – Oraí, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Acolhei, ó Deus, com estas oferendas as preces do vosso povo, para que a nova vida, que brota do mistério pascal, seja por vossa graça penhor da eternidade. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

26. Oração Eucarística III

(Prefácio da Páscoa, I)

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Corações ao alto.

T – O nosso coração está em Deus.

P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T – É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, mas sobretudo nesta noite em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. Ele é o verdadeiro Cordeiro, que tira o pecado do mundo. Morrendo, destruiu a morte e, ressurgindo, deu-nos a vida.

Transbordando de alegria pascal, nós nos unimos aos anjos e a todos os santos, para celebrar a vossa glória, cantando *(dizendo)* a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

T – Santificai e reuni o vosso povo!

Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T – Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e comei: isto é o meu Corpo, que será entregue por vós.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: **Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.**

Fazei isto em memória de Mim.

Eis o mistério da fé!

T – Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T – Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T – Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, N., *(o santo do dia ou o padroeiro)* e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T – Fazei de nós uma perfeita oferenda!

E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o papa N., o nosso bispo N., com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T – Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T – Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T – A todos saciai com vossa glória!

Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T – Amém!

27. Rito da Comunhão

P – Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

T – Pai nosso...

P – Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T – Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P – Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: “Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz”. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T – Amém.

P – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T – O amor de Cristo nos uniu.

T – (Recitado ou cantado)

Cordeiro de Deus, que tirais...

P – Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T – Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas disseis uma palavra e serei salvo(a).

28 A. Canto da Comunhão

(48º Curso: 10.20, p. 84, n. 44)

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, / aleluia! / Glória a Cristo, Rei, ressuscitado, / aleluia!

1. Páscoa sagrada! Ó festa de luz! / Precisais despertar: Cristo vai te iluminar!

2. Páscoa sagrada! Ó festa universal! / No mundo renovado é Jesus glorificado!

3. Páscoa sagrada! Vitória sem igual! / A cruz foi exaltada, foi a morte derrotada!

4. Páscoa sagrada! Ó noite batismal! / De tuas águas puras nascem novas criaturas!

5. Páscoa sagrada! Banquete do Senhor! / Feliz a quem é dado ser às núpcias convidado!

6. Páscoa sagrada! Cantemos ao Senhor! / Vivamos a alegria, conquistada em meio à dor!

28 B. Canto da Comunhão

(40º Curso: 04.11, p. 28, faixa 17)

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, / Ele, na Ceia, quis se entregar: / deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer / o dia eterno, a plena visão, / ressurgiremos por crer / nesta vida escondida no pão. (bis)

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, / nós repetimos, como Ele fez, / gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, / e nos prepara a glória do céu; / Ele é a força na caminhada pra Deus.

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! / Quem o recebe, não morrerá; / No último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! / Esta verdade vai anunciar / a toda terra, com alegria, a cantar.

29. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus, derramai em nós o vosso espírito de caridade, para que, saciados pelos sacramentos pascais, permaneçamos unidos no vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

RITOS FINAIS

30. Bênção Final

P – O Senhor esteja convosco.

T – **Ele está no meio de nós.**

P – Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo o pecado.

T – **Amém.**

P – Aquele que nos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho vos enriqueça com o dom da imortalidade.

T – **Amém.**

P – E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

T – **Amém.**

P – Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T – **Amém.**

31. Despedida

P – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. Aleluia! Aleluia!

T – **Graças a Deus. Aleluia! Aleluia!**

Domingo de Páscoa

Anotações Gerais

O anúncio pascal, hoje, ressoa vibrante: O Senhor ressuscitou, venceu a morte e vive para sempre! Dá-se a nova criação e o novo êxodo! Celebramos a ação amorosa de Deus que, pelo Espírito, faz novas todas as coisas. Com as santas mulheres e santos homens, com Pedro e João, vamos ao túmulo vazio e nos tornemos testemunhas da ressurreição.

Celebramos a páscoa de Jesus Cristo que se realiza em todas as pessoas e grupos que defendem a vida.

Tempo Pascal*

Os cinquenta dias entre o Domingo da Ressurreição e o Domingo de Pentecostes sejam celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, ou melhor, “como um grande Domingo” (*Santo Atanásio*; cf. *Normas sobre o Ano Litúrgico e o calendário* - NALC, n. 22).

Os Domingos deste tempo sejam tidos como Domingos da Páscoa e, depois do Domingo da Ressurreição, sejam chamados 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º Domingo da Páscoa. “Os oito primeiros dias do tempo pascal formam a oitava da Páscoa e são celebrados como solenidades do Senhor” (NALC, n. 24).

É muito oportuno que as crianças da catequese recebam sua primeira comunhão nestes domingos pascais (PS n. 103).

O Domingo de Pentecostes encerra este tempo sagrado de cinquenta dias (NALC, n. 23). No Brasil, celebra-se no 7º Domingo da Páscoa a solenidade da Ascensão do Senhor.

A semana entre a Ascensão e Pentecostes caracteriza-se pela preparação da vinda do Espírito Santo. Em sintonia com as outras Igrejas cristãs, no Brasil, realizamos nessa semana a “Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos”.

Cantar a Páscoa do Senhor

Ao contrário da sobriedade quaresmal, o tempo pascal é de exultação e de alegria. Ressuscitados com Cristo, cantamos sua glória, sua vitória sobre a morte. O “aleluia” volta a ressoar em nossos lábios, invadindo todo o nosso ser com ardor sempre crescente, pois “as coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo!”

* Cf. CNBB. *Diretório da Liturgia e da organização da Igreja no Brasil 2023*. Brasília: Edições CNBB, 2022. p. 89.

SUGESTÕES E INDICAÇÕES

DOMINGO DE PÁSCOA

1. Neste domingo e em todos os domingos da Páscoa, prepara-se o ambiente destacando o círio pascal e a pia batismal, usando muitas flores e a cor branca ou dourada nas vestes e toalhas.
2. Procissão de entrada com os símbolos que marcam esta celebração: Evangelário (onde não houver livro do evangelário, entrar com o lecionário), cruz, incenso, flores. Um estandarte bem bonito do Ressuscitado, enfeitado com fitas coloridas em vários tons de amarelo.
3. A sequência seja cantada de forma expressiva por dois cantores – um homem e uma mulher –, do ambão, realçando a força do texto e da cena.
4. Dar um destaque à proclamação do Evangelho, que poderá ser cantado. Onde for possível, usar incenso, retomando o gesto afetoso das mulheres do Evangelho.
5. Usar incenso abundantemente.

TEMPO PASCAL

1. Nos dias da semana, não se permitem Missas para diversas necessidades, votivas ou cotidianas para defuntos, a não ser que a necessidade pastoral o exija. Permite-se, porém, as Missas das memórias que ocorrem, ou dos santos inscritos no Martirólogo em cada dia.
2. Nas Missas, toma-se sempre um dos prefácios da Páscoa; a não ser que haja prefácio próprio ou se tome uma Oração Eucarística com seu prefácio.
3. Na aspersão dos fiéis, convém usar a água benta na vigília noturna.
4. O círio pascal permanece no candelabro próprio ao lado do ambão até Pentecostes e deve-se acender nas Missas dos domingos e dias da semana, bem como nas vésperas, quando cantadas.

Nota: No Missal, as Missas dos dias da semana do Tempo Pascal se acham depois de Pentecostes, distribuídas em semanas de número par e ímpar, com coleta própria para cada dia.



Domingo da
Páscoa
na Ressurreição do Senhor

A Vida Venceu a Morte

9 DE ABRIL

Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor

RITOS INICIAIS

(A assembleia é convidada a iniciar com o canto de entrada.)

1. Canto de Entrada

(40º Curso: 04.11, p. 15, faixa 5)

O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia! / É o Cordeiro pascal, aleluia, aleluia! / Imolado por nós, aleluia, aleluia. / É o Cristo, Senhor, ele vive e venceu, aleluia!

1. O Cristo, Senhor, ressuscitou, / a nossa esperança realizou: / vencida a morte para sempre / triunfa a vida eternamente!

2. O Cristo remiu a seus irmãos, / ao Pai os conduziu por sua mão: / no Espírito Santo unida esteja / a família de Deus que é a Igreja!

3. O Cristo, nossa Páscoa, se imolou, / seu sangue da morte nos livrou: / incólumes o mar atravessamos, / e à terra prometida caminhamos!

(Uma pessoa acende o círio e diz em voz alta:)

Bendito sejais, Deus da Vida, pela ressurreição de Jesus Cristo, e por esta luz radiante!

(Incensar o círio e a assembleia, enquanto todos cantam:)

T – O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia! / É o Cordeiro Pascal, aleluia, aleluia! / Imolado por nós, aleluia, aleluia! / É o Cristo, Senhor, Ele vive e venceu, aleluia!

2. Acolhida

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

P – A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T – Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. Introdução ao Mistério Celebrado

A ou P – *É Páscoa! Jesus ressuscitou! Está vivo e presente no meio de nós!*

4. Rito da Aspersão

P – Bendito sejais, ó Pai, pela ressurreição de Jesus vosso

Filho amado. Bendito sejais por esta água, sinal visível da vossa graça, abençoada na Vigília Pascal. Que derramada sobre nós, ela nos faça renascer para a vida nova da qual o Ressuscitado hoje nos faz participar.

(O presidente asperge a comunidade com a água que foi abençoada na Vigília Pascal, enquanto todos cantam:)

(38º Curso: 03.10, p. 13, faixa 9)

Água santa! Ó água pura, / vem, purifica este povo! / Dá-nos da neve a brancura, / e um coração sincero, forte, grande, novo! (bis)

1. Lembrança do meu Batismo, / grande graça do Senhor, / que afogou meu egoísmo / e regou em mim o amor!

2. Não é do Templo, por certo, / que jorram águas assim: / é do coração aberto / de quem quis morrer por mim!

3. Nós somos raça escolhida, / Deus não te quer bem em vão... / Muitos erros tens na vida, / Deus tem muito mais perdão!

P – Que Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e, pela celebração desta Eucaristia, nos torne dignos da mesa do seu Reino.

T – Amém.

5. Hino de Louvor

(39º curso: 08.10, p. 23, faixa 10)

1. Glória a Deus nos altos céus! / Paz na terra a seus amados! / A vós louvam, Rei celeste, / os que foram libertados!

Glória a Deus lá nos céus, / e paz aos seus! Amém!

2. Deus e Pai, nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos; / damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos!

3. Senhor nosso, Jesus Cristo, / Unigênito do Pai, / vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai!

4. Vós, que estais junto do Pai, / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor!

5. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor, / com o Espírito Divino, / de Deus Pai no esplendor.

6. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Ó Deus por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T – Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

A – Com alegria pascal, escutemos o anúncio da Palavra de Deus.

7. Primeira Leitura

Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43) – Naqueles dias, ^{34a}Pedro tomou a palavra e disse: ³⁷“Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo pregado por João: ³⁸como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele. ³⁹E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, pregando-o numa cruz. ⁴⁰Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se ⁴¹não a todo povo, mas às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. ⁴²E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. ⁴³Todos os profetas dão testemunho dele: ‘Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados’”.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

8. Salmo 117 (118)

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 44, faixa 37)

Este é o dia que o Senhor fez para nós: / alegremo-nos e nele exultemos!

¹Dai graças ao Senhor, porque ele é bom! / “Eterna é a sua misericórdia!” / ²A casa de Israel agora o diga: / “Eterna é a sua misericórdia!”

¹⁶A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. / ¹⁷Não morrerei, mas, ao contrário, viverei, / para cantar as grandes obras do Senhor!

²²A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular. / ²³Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / que maravilhas ele fez a nossos olhos!

(Tempo de silêncio)

9. Segunda Leitura

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses (3,1-4)

– Irmãos: ¹Se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, ²onde está Cristo, sentado à direita de Deus; aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres. ³Pois vós morrestes, e a vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus.

⁴Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com ele, revestidos de glória.

T – Graças a Deus.

(Tempo de silêncio)

10. Sequência

Opção A:

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 46, faixa 39)

Solo 1:

1. Cantai, cristãos, afinal: / “Salve, ó vítima pascal!” / Cordeiro inocente, o Cristo / abriu-nos do Pai o aprisco.

2. Por toda ovelha imolado, / do mundo lava o pecado. / Duelam forte e mais forte: / é a vida que vence a morte.

3. O rei da vida, cativo, / é morto, mas reina vivo! / Responde pois, ó Maria: / no teu caminho o que havia?

Solo 2:

4. “Vi Cristo ressuscitado, / o túmulo abandonado. / Os anjos da cor do sol, / dobrado ao chão o lençol...”

5. O Cristo, que leva aos céus, / caminha à frente dos seus!” /

T – Ressuscitou de verdade. / Ó Rei, ó Cristo, piedade!

Opção B:

(42º Curso: 03.12, p. 30, faixa 21)

Solo 1:

Ó cristãos, vinde, ofertai os louvores pascais!

Já remiu as ovelhas o inocente, por elas / reconciliando céus e terras.

Vida e morte, ó duelo, ó combate mais belo: / da vida o Rei morreu, mas venceu!

Que viste, ó Maria, / quando ao Horto então corrias?

Solo 2:

“A tumba vi do Vivente, / do Cristo a glória resplendente! Os anjos eu ouvi / e os panos no chão eu vi!

Minha esperança clareia, / Jesus vai nos ver na Galileia!”

Solo 1:

Cristo, eu sei, ressuscitou, / eis toda verdade. / E tu, da vida, ó Rei, / piedade!

Amém! Aleluia!

11. Aclamação ao Evangelho

(Salmos e Aclamações:

Ano A: 12.10 – vol. II, p. 45, faixa 38)

Aleluia, aleluia! (bis)

O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado. / Celebremos, assim, esta festa, na sinceridade e verdade.

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T – Glória a vós, Senhor.

(20,1-9) – ¹No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. ²Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: “Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram”.

³Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. ⁴Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. ⁵Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. ⁶Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão ⁷e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. ⁸Então, entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu, e acreditou. ⁹De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos.

Palavra da Salvação.

T – Glória a vós, Senhor.

(Tempo de silêncio)

12. Homilia

(Após a homilia, pausa para reflexão.)

13. Profissão de Fé

P – Cheios de confiança, professemos a nossa fé.

T – Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. Amém!

14. Oração Comunitária

P – *(Introdução espontânea.)*

1. Senhor, fizestes de nós um povo de sacerdotes; dai-nos celebrar com fervor e alegria o vosso louvor.

T – Ouvi-nos, Senhor da Vida!

2. Senhor, vencestes a morte por vossa ressurreição; dai-nos muita força na luta contra toda a maldade deste mundo.

3. Senhor, luz que resplandece nas trevas, iluminai a nossa vida e guiai-nos em vossos caminhos.

4. Senhor, vossa luz abarca o universo inteiro; dai-nos viver de tal modo que nossa presença no mundo seja sinal de vossa ternura e misericórdia.

(Preces espontâneas)

P – Ó Pai, no dia da ressurreição do vosso Filho, confirmai a nossa fé e a nossa esperança na vida mais forte que a morte; fazei que não nos deixemos vencer pela tristeza e pelo medo, mas colaboremos para construir um mundo novo conforme vossa vontade revelada na vida de vosso filho Jesus Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. Canto de Preparação das Oferendas

(45º Curso: 08.14, p. 40, faixa 21)

A terra, apavorada, emudeceu, / quando Deus se levantou para julgar / e libertar os oprimidos desta terra.

1. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais. / A vós louvor, honra e glória eternamente!

2. Sede bendito, nome santo e glorioso. / A vós louvor, honra e glória eternamente!

3. No templo santo onde refulge a vossa glória, / a vós louvor, honra e glória eternamente!

4. E em vosso trono de poder vitorioso, / a vós louvor, honra e glória eternamente!

16. Oração

P – Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

17. Oração Eucarística III

(Prefácio da Páscoa, I)

(Ver p. 70-71.)

18. Rito da Comunhão

P – Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

T – Pai nosso...

P – Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T – Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P – Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: “Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz”. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. **T – Amém.**

P – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T – O amor de Cristo nos uniu.

T – *(Recitado ou cantado)*

Cordeiro de Deus, que tirais...

P – Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T – Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

19. Canto da Comunhão

(40º Curso: 04.11, p. 28, faixa 17)

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, / Ele, na Ceia, quis se entregar: / deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer / o dia eterno, a plena visão, / ressurgiremos por crer / nesta vida escondida no pão. (bis)

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, / nós repetimos, como Ele fez: / gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, / e nos prepara a glória do céu; / Ele é a força na caminhada pra Deus.

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! / Quem o recebe, não morrerá; / no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! / Esta verdade vai anunciar / a toda terra, com alegria, a cantar.

20. Momento de Silêncio e Oração Pessoal

Refrão Meditativo: (48º Curso: 10.20, p. 107, n. 57)

Alegrem-se os céus e exulte a terra: / ressuscitou Jesus Cristo! / Alegrem-se os céus e exulte a terra: / ressuscitou Jesus Cristo!

21. Oração

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Guardai, ó Deus, a vossa Igreja sob a vossa constante proteção para que, renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

22. Hino Mariano

(42º Curso: 03.12, p. 27, faixa 18)

Rainha do céu, alegre-te, aleluia; / o Deus que em ti hás trazido, aleluia; / ressuscitou, como disse, aleluia. / Roga a Deus por nós. Aleluia, aleluia.

23. Avisos da Comunidade

RITOS FINAIS

24. Bênção Final

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.

T – Amém.

P – Aquele que nos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho vos enriqueça com o dom da imortalidade. **T – Amém.**

P – E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

T – Amém.

P – Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T – Amém.

25. Despedida

P – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. Aleluia! Aleluia!

T – Graças a Deus. Aleluia! Aleluia!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

(Onde não houver Missa.)

26. Acolhida

(Após o convite para início da celebração, entoar o canto de entrada. Ver n. 1, p. 77.)

27. Saudação

P – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T – Amém.

28. Rito Penitencial

(Quem preside motiva a assembleia ao pedido de perdão. Após, rezar o Confesso a Deus ou entoar um canto apropriado.)

29. Oração Inicial

P – Ó Deus, nosso Pai, hoje abriste para nós o caminho da vida com a vitória do teu filho Jesus sobre a morte. Por teu Espírito, faze de nós, que celebramos este dia de festa e alegria, a graça de sermos homens e mulheres novos, ressuscitados com ele na luz da vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

30. Leituras Bíblicas*(Ver n. 7, 8, 9, 10 e 11, p. 78-79.)***31. Meditação***(Partilha da Palavra.)***32. Profissão de Fé***(Ver n. 13, p. 79.)***33. Oração dos Fiéis***(Ver n. 14, p. 79.)***34. Abraço da Paz**

P – Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição, Cristo nos reconciliou. Demo-nos uns aos outros o abraço da paz!

RITO DA COMUNHÃO**35. Momento de Louvor**

(Quem preside ocupa o lugar junto ao altar e convida a assembleia ao louvor e à ação de graças.)

P – Demos graças ao Senhor, repartindo entre nós este pão consagrado, memória viva do corpo do Senhor.

(O ministro extraordinário da comunhão eucarística traz o Pão consagrado e entrega-o ao presidente da celebração, que o coloca sobre o altar. Todos se inclinam e cantam um breve refrão eucarístico ou de adoração.)

(40º Curso: 04.11, p. 15, faixa 5)

T – **O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia! / É o cordeiro pascal, aleluia, aleluia! / Imolado por nós, aleluia, aleluia! / É o Cristo Senhor, ele vive e venceu, aleluia!**

P – Ó Deus bondoso e fiel, é muito bom te louvar em todo tempo e lugar, especialmente neste dia em que Cristo, nossa páscoa, foi imolado.

T – **A ti, ó Deus, a louvação, nesta festa da ressurreição!**

P – Por ele, os filhos e as filhas da luz renascemos para uma vida sem fim. E as portas do Reino se abrem para nós. Nossa morte foi redimida pela sua e, na sua ressurreição, ressurgiu a vida para todos.

T – **A ti, ó Deus, a louvação, nesta festa da ressurreição!**

P – Como Jesus se reuniu com os discípulos de Emaús e se deu a conhecer a eles na partilha do pão, nós também nos alegamos na partilha deste pão consagrado e recebemos a revelação do seu amor e a força da missão. Derrama sobre nós o teu Espírito, e recebe o louvor de todas as pessoas que te buscam.

T – **A ti, ó Deus, a louvação, nesta festa da ressurreição!**

36. Oração do Senhor

P – Antes de receber a Eucaristia, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos como o Senhor nos ensinou:

T – **Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

37. Comunhão

(Quem preside convida a comunidade a partilhar o pão, dizendo:)

P – O Verbo se fez carne e habitou entre nós. Ele nos dá sua vida para vencermos com sua presença todo o mal.

(Mostrando o pão consagrado:)

P – Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!

T – **Senhor, eu não sou digno(a)...**

(Comunhão: canto n. 19, p. 80.)

38. Oração Pessoal

(Tempo de silêncio.)

39. Oração Pós-Comunhão

P – Ó Deus, força dos que te buscam, faz com que possamos viver esta semana de páscoa na alegria da presença do Ressuscitado no meio de nós. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

40. Coleta Fraterna

(É o momento de trazer donativos ou oferta em dinheiro para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta o n. 15, p. 79.)

41. Avisos**42. Bênção Final**

P – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.

T – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

P – Bendigamos ao Senhor.

T – **Damos graças a Deus.**

As orações da Celebração da Palavra foram retiradas e adaptadas a partir de:

GUIMARÃES, Marcelo; CARPANEDO, Penha. *Dia do Senhor: Guia para as celebrações das comunidades*. São Paulo: Paulinas, 2001.

Cantos
Opcionais

CANTOS OPCIONAIS

Domingo de Ramos

1. OS FILHOS DOS HEBREUS

(28º Curso: 09.04, p. 44, faixa 40)

Os filhos dos hebreus, com ramos de oliveira, / correram ao encontro do Cristo que chegava; / cantavam e aclamavam, cantavam e aclamavam: / "Hosana, hosana, hosana nas alturas!"

1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, / o mundo inteiro com os seres que o povoam; / porque Ele a tornou firme sobre os mares, / e sobre as águas a mantém inabalável.

2. "Quem subirá até o monte do Senhor, / quem ficará em sua santa habitação?" / "Quem tem mãos puras e inocente coração, / quem não dirige sua mente para o crime."

3. Sobre este desce a bênção do Senhor / e a recompensa de seu Deus e Salvador." / "É assim a geração dos que o procuram, / e do Deus de Israel buscam a face."

2. HOSANA HEI!

(38º Curso: 03.10, p. 56, faixa 49)

Hosana hei, hosana há, / hosana hei, hosana hei, hosana há! (bis)

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Deus de Israel, é o Filho de Davi.

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, / com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz.

3. Ele é a alegria, é a razão do meu viver, / é a vida dos meus dias, é amparo no viver.

4. Ele é o Cristo, é o unificador, / é hosana nas alturas, é hosana no amor.

3. HOSANA, HOSANA AO REI

(42º Curso: 03.12, p. 29, faixa 20)

Hosana, hosana ao Rei! / Hosana, hosana ao Rei!

1. Mantos e palmas espalhando vai / o povo, alegre, de Jerusalém. / Lá bem longe se começa a ver / o Filho de Deus que montado vem.

Enquanto mil vozes ressoam por aí: / Hosana ao que vem em nome do Senhor. / Com um alento de grande exclamação, / prorrompem com voz triunfal!

2. Como na estrada de Jerusalém, / um dia também poderemos cantar / a Jesus Cristo que virá outra vez / para levar-nos ao eterno lar.

Enquanto mil vozes ressoam por aí: / Hosana ao que vem em nome do Senhor. / Com um alento de grande exclamação, / prorrompem com voz triunfal!

4. VÓS SOIS O CAMINHO

(46º Curso: 08.15, p. 56, faixa 35)

Vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida, / o Pão da alegria descido do céu.

1. Nós somos caminheiros que marcham para os céus, / Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.

2. Da noite da mentira, das trevas para a luz, / busquemos a verdade, verdade é só Jesus.

3. Jesus, Verdade e Vida, caminho que conduz, / o povo peregrino que marcha para a luz.

5. EU CONFIO EM NOSSO SENHOR

(38º Curso: 03.10, p. 55, faixa 48)

Eu confio em nosso Senhor / com fé, esperança e amor. (bis)

1. Nós queremos andar como irmãos / sempre juntos na paz e no amor, / procurando a Verdade, a Justiça / como fez Jesus Cristo, o Senhor.

2. Vivemos segundo o Evangelho / no falar e também nas ações. / Luz e força dos homens que creem / Boa-nova pra todas nações.

3. Nós iremos a todos os povos / como Igreja, fermento e sal. / Mudará nossa terra de face / sem pecado, sem ódio, sem mal.

4. Abriremos, com Cristo, prisões, / a cegueira será extirpada. / O Evangelho virá da pobreza, / a opressão será destronada.

5. Jesus Cristo, Senhor dos senhores, / há de vir reunir o seu povo. / Haverá novo céu, nova terra, / todos nós viveremos o novo.

6. O AMOR É A TUA LEI

(38º Curso: 03.10, p. 7, faixa 3)

Tu és o Rei dos reis, / o Deus do céu deu-te reino força e glória / e entregou em tuas mãos a nossa história. / Tu és Rei e o amor é a tua lei.

1. Sou o primeiro e o derradeiro, / fui ungido pelo amor. / Vós sois meu povo, eu vosso Rei / e Senhor redentor.

2. Vos levarei às grandes fontes, / dor e fome não tereis. / Vós sois meu povo, eu vosso Rei. / Junto a mim vivereis.

7. BENDITA E LOUVADA SEJA

(38º Curso: 03.10, p. 54, faixa 47)

1. Bendita e louvada seja no céu a divina Luz, / e nós, também, cá na terra, louvemos a santa cruz. (bis)

2. Os céus cantam a vitória de nosso Senhor Jesus, / cantemos nós, igualmente, louvores à santa cruz. (bis)

3. Sustenta gloriosamente nos braços ao bom Jesus, / sinal de esperança e vida, o lenho da santa cruz. (bis)

4. humildes e confiantes, levemos a nossa cruz; / seguindo sublime exemplo de nosso Senhor Jesus. (bis)

5. Cordeiro imaculado, por todos morreu Jesus; / pagando as nossas culpas, é rei pela sua cruz. (bis)

6. Ao povo aqui reunido, dai graças, perdão e luz; / salvai-nos, ó Deus clemente, em nome da santa cruz. (bis)

8. VITÓRIA! TU REINARÁS

(41º Curso: 08.11, p. 40, faixa 29)

Vitória! Tu reinarás! / Ó Cruz, tu nos salvarás! (bis)

1. Nós vamos à Cidade/ e lá eu irei sofrer; / serei crucificado, / mas hei de reviver!
2. Vocês não são do mundo, /do mundo os escolhi! / Se o mundo os odeia, / primeiro odiou a mim!
3. Vocês vão ter no mundo / tristezas e aflição, / mas eu venci o mundo, / coragem, e vencerão!
4. Se o grão, que cai por terra, / não morre, fica só... / Se morre, germina e cresce, / seu fruto será maior!
5. Pois era necessário / um só sofrer por todos / e, assim, os separados / formaram um só povo!
6. Escutem meu Mandamento, / reparem como os amei! / Por todos eu dei a vida, / se amem, assim, vocês!
7. Se alguém quer ser meu servo, / me siga e, então, verá; / esteja onde eu estiver, / meu Pai o honrará!

9. ENTRANDO O SENHOR NA CIDADE SANTA

(48º Curso: 10.20, p. 126, n. 75)

1. Entrando o Senhor na Cidade Santa, / os filhos dos hebreus / anunciavam a ressurreição da vida. / Com ramos de palmeiras clamavam dizendo:

Hosana, hosana nas alturas! (bis)

2. Ouvindo o povo que Jesus viria / a Jerusalém, / saiu ao seu encontro. / Com ramos de palmeiras clamavam dizendo:

Quarta-feira Santa

10. FIRME, DE PÉ (Refrão)

(38º Curso: 03.10, p. 51, faixa 44)

Firme, de pé, junto da cruz, / estava Maria, mãe de Jesus; / estava Maria, mãe de Jesus.

11. NOSSA SENHORA DAS DORES

(38º Curso: 03.10, p. 53, faixa 46)

1. Virgem dolorosa, / que aflita chorais, / repleta de angústias, / bendita sejais.

Bendita sejais, / Senhora das Dores, / ouvi nossos rogos, / mãe dos pecadores. (bis)

2. Uma dura espada / de dores mortais / o peito vos passa, / bendita sejais!
3. Manda o céu um anjo / dizer que fujais / do ímpio Herodes, / bendita sejais!
4. Ao voltar do templo, / Jesus não achais: / que mágoa sofrestes! / Bendita sejais!
5. Com a cruz às costas / Jesus encontrais; / que dor indizível! / Bendita sejais!
6. Entre dois bandidos / Jesus avistais / pendente dos cravos, / bendita sejais!
7. Toda dor e pranto, / Jesus contemplais / na cruz expirando, / bendita sejais!

12. SEQUÊNCIA DE N. SRA. DAS DORES

(Salmos e Aclamações:
Ano C: 11.12 – vol. I, p. 56, faixa 49)

1. De pé a Mãe dolorosa, / junto da cruz, lacrimosa, / via Jesus que pendia.
No coração transpassado / sentia o gládio enterrado / de uma cruel profecia.

2. Mãe entre todas bendita, / do Filho único aflita, / a imensa dor assistia.

E, suspirando, chorava, / e da cruz não se afastava, / ao ver que o Filho morria.

3. Pobre mãe tão desolada, / ao vê-la assim transpassada, / quem de dor não choraria?

Quem na terra há que resista, / se a mãe assim se contrista / ante uma tal agonia?

4. Para salvar sua gente, / eis que seu Filho inocente / suor e sangue vertia.

Na cruz por seu Pai chamando, / vai a cabeça inclinando, / enquanto escurece o dia.

5. Faze, ó Mãe, fonte de amor, / que eu sinta em mim tua dor, / para contigo chorar.

Faze arder meu coração, / partilhar tua paixão / e teu Jesus consolar.

6. Ó Santa Mãe, por favor, / faze que as chagas do amor / em mim se venham gravar.

O que Jesus padeceu / venha a sofrer também eu, / causa de tanto penar.

7. Ó dá-me, enquanto viver, / com Jesus Cristo sofrer, / contigo sempre chorar!

Quero ficar junto à cruz, / velar contigo a Jesus, / e o teu pranto enxugar.

8. Virgem Mãe tão santa e pura, / vendo eu a tua amargura, / possa contigo chorar.

Que do Cristo eu traga a morte, / sua paixão me conforte, / sua cruz possa abraçar!

9. Em sangue as chagas me lavem / e no meu peito se gravem, / para não mais se apagar.

No julgamento consegue / que às chamas não seja entregue / quem soube em ti se abrigar.

10. Que a Santa cruz me proteja, / que eu vença a dura peleja, / possa do mal triunfar!

Vindo, ó Jesus, minha hora, / por essas dores de agora, / no céu mereça um lugar.

13. PELA VIRGEM DOLOROSA

(46º Curso: 08.15, p. 40; faixa 28)

Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, / perdoai-me, bom Jesus. / Perdoai-me, bom Jesus.

Quinta-feira Santa

(Trasladação do Santíssimo Sacramento)

14. VAMOS TODOS LOUVAR JUNTOS

(38º Curso: 03.10, p. 38, faixa 32)

1. Vamos todos louvar juntos / o mistério do amor, / pois o preço deste mundo / foi o sangue redentor, / recebido de Maria, / que nos deu o Salvador.

2. Veio ao mundo por Maria, / foi por nós que ele nasceu. / Ensinou sua doutrina, com o povo conviveu. / No final de sua vida, / um presente ele nos deu.

3. Observando a Lei mosaica, / se reuniu com os irmãos. / Era noite, despedida, / numa ceia: refeição. / Deu-se aos doze em alimento, / pelas suas próprias mãos.

4. A Palavra do Deus vivo / transformou o vinho e o pão, / no seu Sangue e no seu Corpo / pela nossa salvação. / O milagre nós não vemos, / basta a fé no coração.

(Bênção do Santíssimo – de joelhos)

5. Tão sublime sacramento / adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento / deu ao Novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

6. Ao eterno Pai cantemos / e a Jesus, o Salvador. / Ao Espírito exaltemos, / na Trindade eterno amor. / Ao Deus Uno e Trino demos / a alegria do louvor. Amém.

15. ALMA DE CRISTO (38º Curso: 03.10, p. 60, faixa 52)

Alma de Cristo, santificai-me!
Corpo de Cristo, salvai-me!
Sangue de Cristo, inebriai-me!
Água do lado de Cristo, lavai-me!
Paixão do Senhor, confortai-me!
Ó bom Jesus, ouvi-me!
Nas vossas chagas, escondi-me!
Não permitais que eu me separe de vós!
Do inimigo maligno, defendei-me!
Na hora da morte, chamaí-me
e mandai-me ir para Vós,
para que vos louve com os vossos santos,
pelos séculos dos séculos.
Amém!

16. NUMA CEIA DERRADEIRA (45º Curso: 08. 14, p. 39, faixa 20)

1. Numa ceia derradeira, Jesus nos entregou / seu Corpo e seu Sangue que na cruz derramou.
2. No altar se oferece a Vítilma pascal, / seu santo Sacrifício ao Pai celestial.
3. Celebramos o mistério da morte do Senhor / por nós crucificado, qual prova de amor.
4. Para a salvação do mundo, morreu o Bom Jesus, / no alto do Calvário pregado em uma cruz.
5. O Senhor nos dá seu Corpo, penhor de Salvação. / Se faz nosso alimento na santa Comunhão.

Sexta-feira Santa

17. SALVE, Ó CRUZ LIBERTADORA (38º Curso: 03.10, p. 9, faixa 5)

Salve, ó cruz libertadora! (bis)

1. Em teu corpo sem beleza e nem encanto, / tu assumes o pecado e todo o pranto. / Junto a ti está a dor da humanidade, / ó Senhor, de todos nós tem piedade.
2. Estas mãos com que erguestes os caídos, / que tiraram as amarras do oprimido. / Amarradas nesta Cruz pela maldade, / vão ao mundo devolver a liberdade.
3. Os teus pés que percorreram os caminhos, / que levaram "Boa Nova" aos pequeninos, / são pregados pelo homem iludido, / mas teu Reino nunca mais será detido.
4. Este povo aqui reunido quer louvar-te, / pois a vida devolveu em toda a parte. / Os caminhos da esperança tu abriste, / desta cruz com todo o mundo ressurgiste.

18. QUE FOI, POVO MEU, QUE TE FIZ? (48º Curso: 10.20, p. 128, faixa 76)

1. Que foi, povo meu, que te fiz? / Jamais te deixei sem defesa. / Fui eu que te fiz infeliz? / Te esqueces da minha presteza?

Deus Santo, / Deus forte, / Deus imortal, / olhai deste povo a fraqueza, / piedade, livrai-nos do mal!

2. Te lembrás do Egito, que dor? / E eu te tirei com mão firme. / E agora me vens com furor? / E queres co'a lança ferir-me?

3. Do Nilo mudei água em sangue, / rasguei o mar vermelho e passaste. / E quando eu bem mais do que exangue, / meu lado de um golpe rasgaste.

4. Fartei com maná teu deserto, / da pedra te dei água pura. / E agora me zombas de perto, / na sede me dás amargura.

5. Só tive palavras de alento / e quis boa terra te dar: / não pude te ver ao relento. / E insultos gritaste sem par?

6. Fui simples, sereno semblante, / e a vida te dei, dom supremo: / de ti me ocupei incessante. / E tu me acusaste blasfemo?

7. Falei pelos fracos sem medo, / curei, perdoei, fui tua luz. / E tu, com teu torpe segredo, / a mim reservastes a cruz!

19. VITÓRIA! TU REINARÁS (41º Curso: 08.11, p. 40, faixa 29)

Vitória! Tu reinarás! / Ó Cruz, tu nos salvarás! (bis)

1. Brilhando sobre o mundo, / que vive sem tua luz, / Tu és um sol fecundo / de amor e de paz, ó Cruz!
2. Aumenta a confiança / do pobre e do pecador, / confirma nossa esperança / na marcha para o Senhor.
3. À sombra dos teus braços / a Igreja viverá. / Por ti no eterno abraço / o Pai nos acolherá.

20. Ó CRUZ FIEL (38º Curso: 03.10, p. 46, faixa 38)

Fiel madeiro da Santa Cruz / ó árvore sem rival. / Que selva outro lenho produz, / que traga em si fruto igual? / Quão doce peso conduz, / ó lenho celestial! / Fiel madeiro da Santa Cruz, / ó árvore sem rival!

1. Cantem meus lábios a luta / que sobre a cruz se travou; / cantem o nobre triunfo / que no madeiro alcançou / o Redentor do Universo, / quando por nós se imolou.
2. O Criador teve pena / do primitivo casal, / que foi ferido de morte, / comendo o fruto fatal, / e marcou logo outra árvore, / para curar-nos do mal.
3. Tal ordem foi exigida / na obra da salvação: / cai o inimigo no laço / de sua própria invenção. / Do próprio lenho da morte / Deus fez nascer redenção.
4. Na plenitude dos tempos, / a hora santa chegou / e, pelo Pai enviado, / nasceu do mundo o autor; / e duma Virgem no seio / a nossa carne tornou.
5. Seis lustros tendo passado, / cumpriu a sua missão. / Só para ela nascido, / livre se entrega à Paixão. / Na cruz se eleva o Cordeiro, / como perfeita oblação.
6. Glória e poder à Trindade / ao Pai e ao Filho, louvor. / Honra ao Espírito Santo. / Eterna Glória ao Senhor, / que nos salvou pela graça / e nos remiu pelo amor.

21. SALVE, Ó CRISTO OBEDIENTE (38º curso: 03.10, p. 10, faixa 6)

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, Amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até à morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até à cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, / exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, / diante dele céus e terra se ajoelham!

22. CRUZ FIEL, ÁRVORE NOBRE

(48º Curso: 10.20, p. 130, nº 77)

Cruz fiel, árvore nobre, / que flor e fruto nos dais! / Árvore alguma se cobre / das mesmas pompas reais. / Lenho que o sangue recobre, / ao Homem Deus sustençais!

1. Cantemos hoje em memória da luta que houve na cruz / este sinal da vitória, que todo um povo conduz; / nela, coberto de glória, / morrendo vence Jesus!

2. O Criador, apiedado da maldição que ocorreu / quando, do lenho vetado, Adão o fruto mordeu, / para curar o pecado / um outro lenho escolheu.

3. Que um lenho ao outro vencesse, com arte Deus decretou / e a salvação nos viesse pela cruz que ele abraçou, / de novo a vida irrompesse / onde o pecado brotou.

23. SANGUE DE CRISTO, NOSSA FORTALEZA

(45º curso: 08.14, p. 38, faixa 19)

1. Sangue de Cristo, nossa fortaleza, / vida das almas, eterna riqueza. / Fonte de graça para os pecadores, / que alivia nossas dores.

2. Nós te adoramos, Sangue Precioso / de Jesus Cristo, o Deus glorioso, / que foi herdado da Virgem Maria / na Sagrada Eucaristia.

3. Sangue tão puro que nos justifica, / és a bebida que nos santifica; / prova tão clara de amor profundo, / és a redenção do mundo.

4. Pelo seu Sangue fomos resgatados, / por suas chagas nós fomos curados. / Dá-nos, ó Cristo, por tua Paixão, / merecer a Salvação.

Domingo da Páscoa

24. JESUS CRISTO, NOSSA PÁSCOA

(38º Curso: 03.10, p. 11, faixa 7)

1. Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive. / Celebremos, pois, a sua festa / na alegria da fraternidade.

Jesus Cristo está vivo entre nós. / Aleluia, aleluia! (bis)

2. Ele é a nossa esperança, / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco, lado a lado, / dando sentido ao nosso caminhar.

3. Também nós ressuscitemos para uma vida de amor. / É preciso que o mundo veja / em nós, cristãos, a páscoa do Senhor.

25. NA VERDADE O CRISTO RESSUSCITOU

(40º Curso: 04.11, p. 13, faixa 3)

Ant.: Na verdade o Cristo ressuscitou, aleluia!

A ele o poder e a glória pelos séculos eternos!

1. Senhor, vós me sondais e conheceis, / sabeis quando me sento ou me levanto.

A ele o poder e a glória pelos séculos eternos!

2. Percebeis quando me deito e quando eu ando, / os meus caminhos vos são todos conhecidos.

A ele o poder e a glória pelos séculos eternos!

3. Por detrás e pela frente me envolveis, / pusestes sobre mim a vossa mão.

A ele o poder e a glória pelos séculos eternos!

4. Esta verdade é por demais maravilhosa, / é tão sublime que não posso compreendê-la.

Ant.: Na verdade o Cristo ressuscitou, aleluia!

A ele o poder e a glória pelos séculos eternos!

26. CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA

(40º Curso: 04.11, p. 14, faixa 4)

Cristo ressuscitou, aleluia, / venceu a morte com amor. / Cristo ressuscitou, aleluia, / venceu a morte com amor. / Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós, / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão, a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz. / Pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final lá na casa do Pai.

27. IGREJA DO RESSUSCITADO (CHIESA DEL RISORTO)

(44º curso: 08.13; p. 58, faixa 35)

1. Igreja que nasces da Cruz, / do lado aberto do Senhor, / pelo novo Adão és plasmada, / esposa de graça na santidade.

Igreja que vives da Páscoa, / és pelo Espírito remida, / vivificada pelo amor, / fecundada na caridade.

Do Senhor ressuscitado / nasce a esperança, das suas chagas, salvação, / na sua luz nós caminharemos, / Igreja remida pelo seu amor.

2. Igreja que anuncias o Evangelho, / és testemunho de esperança / com a Palavra do Deus vivo, / em meio ao mundo na verdade.

Igreja que vives na fé, / regenerada pela graça, / estirpe real, povo santo, / és para o mundo sinal de unidade.

3. Igreja fundada no amor, / és templo santo do Senhor, / edificada nos teus santos / és esperança da humanidade.

Igreja enviada pelo mundo / para anunciar a salvação, / trazes a graça a todo homem / e o conduzes à santidade.

4. Igreja que caminhas rumo a Cristo, / na esperança e na fé, / pelo desafio do amor, / vences o mal com a verdade.

Canta com alegria ao Criador, / louva para sempre a sua graça, / tu pelo Espírito remida, / esposa de Cristo na caridade.

28. CRISTO VENCEU, ALELUIA!

(40º curso: 04.11, p. 12, faixa 2)

Cristo venceu, aleluia! / Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder, / eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu, / brilhante luz iluminou as trevas, / nós fomos salvos para sempre!

2. Suave aurora veio anunciando, / que nova era foi inaugurada, / nós fomos salvos para sempre!

3. No coração de todos nós renasce / a esperança de um novo tempo, / nós fomos salvos para sempre!



**PAIXÃO, MORTE
E RESSURREIÇÃO**



**Arquidiocese
de Goiânia**

Muitos membros, um só corpo.

Praça Dom Emanuel, s/n – St. Central
74030-140 – C.P. 174 – Goiânia-GO
TELEFONE: (62) 3223-0756

www.arquidiocesedegoiania.org.br

DEVOLVER O LIVRETO AO FINAL DA CELEBRAÇÃO